

Os Dízimos em Israel e Ofertas no Novo Testamento

Sumário

1. O dízimo ANTES da Lei de Moisés.....	2
1.1 Primeira referência.....	2
1.1.1 Regras de Despojos de Guerra na Lei Mosaica	3
1.2 Segunda referência.....	4
2. Os dízimos DURANTE a Lei de Moisés	5
2.1 O dízimo do levita.....	5
2.2 O dízimo das Festas do Senhor.....	8
2.3 O dízimo de caridade para os pobres todo terceiro ano.....	9
2.4 Quando Israel começou a dar os dízimos?	11
2.5 O ano do Descanso e o ano do Jubileu.....	11
2.6 A Ordenança de Respigar e Colher.....	12
2.7 José e Maria pagaram a oferta dos pobres & Jesus e a Ordenança de Respigar.....	12
2.8 Rei em Israel.....	13
2.9 O Uso do Rei Davi dos levitas	13
2.10 O Rei Ezequias restaurou o dízimo, 720 a.C.....	14
2.11 Neemias, o contexto de Malaquias.....	14
3. Nova Aliança em Cristo	22
4. Considerações finais	29
5. Dicionários, Enciclopédias e Concordâncias Bíblicas definem os dízimos	32
6. 140 perguntas que os professores de dízimo devem responder, Russell Earl Kelly, PhD.....	35
7. Teólogos que concordam.....	46
7.1 Citações de teólogos.....	47
8. Bibliografia.....	54
9. Leitura complementar	54
Meus outros artigos e traduções	55

Aviso: Para um estudo eficaz, acompanhe este estudo com a sua Bíblia cuidadosamente examinando cada versículo e referencia, embora eu tenha incluído muitas passagens Bíblicas para facilitar o seu acompanhamento. Siga os capítulos em ordem para melhor entender. Utilizei a versão Almeida Corrigida Fiel da editora Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, a mais Fiel do Brasil ao Texto Massorético e ao Textus Receptus.

Aviso: Observe as suas próprias pressuposições a respeito da definição do que pensas ser o(s) dízimo(s). Pressuposições atrapalham qualquer um a entender a definição divina dos dízimos.

1. O dízimo ANTES da Lei de Moisés

1.1 Primeira referência

A primeira referencia Bíblica do dízimo está em Gênesis 14:20 com uma passagem paralela em Hebreus 7:2. Lembre-se que nesta época a Lei de Moises ainda não existia. **Gênesis 14:20** “*E bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou os teus inimigos nas tuas mãos. E Abrão deu-lhe o dízimo de tudo*”. Que dízimo era esse? **Hebreus 7:2** responde “*Considerai, pois, quão grande era este, a quem até o patriarca Abraão deu os dízimos **dos despojos***”; “dízimos” neste versículo na versão King James Version e no Texto Recebido é “a décima parte / a tenth part / δεκάτη = dekate”. Leia o capítulo inteiro de Gênesis 14, depois continue – Abrão derrotou os reis e resgatou Ló. Foi desta guerra que Abrão deu o dízimo dos despojos do vs.11. O rei de Sodoma insistiu que Abrão ficasse com os despojos da guerra e devolvesse as pessoas (reféns) que foram raptadas de Sodoma pelos reis. Abrão respondeu que havia jurado ao SENHOR que não ficaria com os despojos, Gênesis 14:22-23.

Sabe-se que:

- a) esse dízimo de Abrão vem dos despojos da guerra e não de sua própria renda;
 - b) o dízimo é dado a Melquisedeque uma única vez,
 - c) voluntariamente, pois a Lei Mosaica não existia para obrigar os judeus a dar os dízimos anualmente;
- ou
- obrigatoriamente segundo a lei pré-Mosaica da região que valia sobre qualquer um tomando posse de despojos de guerra. (confira *The International Standard Bible Encyclopedia* na seção 5);

- d) como ato de gratidão a Deus por ter concedido a vitória à Abrão, pois Melquisedeque era Rei e rico, e não precisava de dízimos para se sustentar.
- e) Essa é a única vez em toda a Bíblia relata que Abrão deu o dízimo.
- f) Abrão deu o dízimo dos despojos a Melquisedeque e os restantes 90% dos despojos foram devolvidos ao rei de Sodoma.

1.1.1 Regras de Despojos de Guerra na Lei Mosaica

Números 31:19-24 Purificação dos soldados e despojos da guerra.

Números 31:25-54 As proporções e divisões dos despojos da guerra.

Números 31:21 “E disse Eleazar, o sacerdote, aos homens da guerra, que foram à peleja: Este é o estatuto da lei que o SENHOR ordenou a Moisés”.

Números 31:27-28 “**27** E divide a presa em duas metades, entre os que se armaram para a peleja, e saíram à guerra, e toda a congregação. **28** Então para o SENHOR tomarás o tributo dos homens de guerra, que saíram a esta peleja, de cada quinhentos uma alma, dos homens, e dos bois, e dos jumentos e das ovelhas”.

Números 31:29-30 “**29** Da sua metade o tomareis, e o dareis ao sacerdote Eleazar, para a oferta alçada do SENHOR. **30** Mas, da metade dos filhos de Israel, tomarás um de cada cinqüenta, um dos homens, dos bois, dos jumentos, e das ovelhas, e de todos os animais; e os darás aos levitas que têm cuidado da guarda do tabernáculo do SENHOR”.

Onde Abrão teria aprendido a dizimar dos despojos das guerras? Nos costumes de guerra dos árabes, o dízimo dos despojos das guerras era dado ao rei ou líder do local ou para deuses pagãos; de acordo com os costumes árabes, os dízimos dos despojos eram 10% (KELLY, 2007). Porém, de acordo com a Lei Mosaica, o dízimo dos despojos era 1% para os levitas (Números 31:27-28) e 0.1% para os sacerdotes (Números 31:29-30). Entende-se, portanto, que o estatuto da lei dos despojos (vs.21) não era o dízimo, ou seja, não era décima parte de colheitas e de rebanhos/gados. O dízimo existia em outras culturas e era praticada no Egito, Canã, Mesopotâmia e em outros lugares, e foi dessas culturas que Abrão aprendeu sobre o dízimo; por isso deu o dízimo a Melquisedeque que era sacerdote-rei de Salém (KELLY, 2007). Outrossim, o Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento (WALTKE, Bruce K. *et al*, 1998, p. 1182) diz:

No AT o conceito de dízimo é de considerável importância para a teologia do próprio AT. Como nos casos de circuncisão (embora a circuncisão de crianças não seja documentada fora de Israel), sacrifícios, restrições alimentares e coisas do gênero, dar o dízimo não era algo restrito a

Israel no antigo Oriente Médio. Isso ocorria entre os egípcios e também entre os mesopotâmios (vejam-se, e.g., citações da literatura acadiana acerca de dízimos pagos a deuses ou a templos, em CAD , v. 4, p. 369).¹

Ian M. Duguid, pastor e teólogo presbiteriano, e seus co-autores (2006, p. 232)², em seu comentário do livro de Números, também concorda que os dízimos já existiam fora de Israel: “A prática de dizimar não era exclusiva para Israel. Em todo o antigo Oriente Próximo, era uma prática comum para os reis tributarem o seus povos no valor de um dízimo do fruto deles. Frequentemente, aquela renda destinava-se para sustentar os oficiais reais ou templos”. Com relação à afirmação de que “A prática de dizimar não era exclusiva para Israel”, Duguid et al citam Moshe Weinfield, “Tithe”, *Encyclopedia Judaica* (Jerusalem: McMillan, 1971), p. 1156-1159.

Ademais, 1 Samuel 30:20-25 mostra como Davi repartiu os despojos da guerra. Conclui-se, também, que ele não repartiu os despojos com o uso dos dízimos, ou seja, a décima parte de colheitas ou rebanhos/gados.

1.2 Segunda referência

A segunda passagem Bíblica do dízimo antes da Lei de Moisés está em **Gênesis 28:20-22**:
“20 E Jacó fez um voto, dizendo: Se Deus for comigo, e me guardar nesta viagem que faço, e me der pão para comer, e vestes para vestir; 21 E eu em paz tornar à casa de meu pai, o SENHOR me será por Deus; 22 E esta pedra que tenho posto por coluna será casa de Deus; e de tudo quanto me deres, certamente te darei o dízimo”.

Sabe-se que:

- a) Jacó fez um voto a Deus propondo *cinco* condições. Se Deus cumprisse a sua proposta nos versículos 20-21, Jacó, por sua vez, daria o dízimo de tudo quanto Deus desse a ele.
- b) Jacó fez uma proposta *condicional* do dízimo, portanto, o dízimo foi voluntário e não obrigatório, como na época da Lei de Moisés em que o dízimo era dado anualmente.

Gênesis 31:38-41 A Bíblia não relata se Jacó de fato deu o dízimo a Deus. Mas se realmente ele deu o dízimo depois que Deus cumprisse as *cinco* condições que Jacó propôs, teria sido vinte anos mais tarde quando Jacó voltou a Canaã.³ Se houvesse um mandamento para dizimar, não haveria espaço para Jacó barganhar; mandamentos exigem obediência ao invés de barganhas.

¹ CAD refere-se ao *The Assyrian Dictionary of the Oriental Institute of the University of Chicago* (1956 e ss.).

² DUGUID, Ian M.; HUGHES, R. Kent (Editor geral). *Numbers: God's presence in the wilderness*. Crossway Books: Wheaton, Illinois, 2006.

³ Nota de rodapé da Bíblia de Estudo NVI, 2001, Editora Vida, em relação a Gênesis 33:18, “*chegou a salvo*. Resposta à oração de Jacó, feita 20 anos antes (v. 28:21)”.

Kelly (2007) faz a seguinte reflexão: se Jacó tivesse dado o dízimo, para quem ele teria entregado os dízimos sendo que em sua época não existia o templo do SENHOR com os levitas servindo? Como Abrão, Jacó também estava cercado de culturas pagãs. Será que Jacó entregaria o dízimo a um templo de um deus pagão? Creio que não. Jacó era líder de sua própria casa.

Conclusão:

Esses são os dois eventos Bíblicos sobre o dízimo antes da Lei de Moisés. Ambos os dízimos nessas passagens são voluntários, pois Deus não requereu deles nenhum dízimo. Abrão deu o dízimo dos despojos da guerra uma (1) vez enquanto que a Bíblia não relata se Jacó dizimou ou não 20 anos depois quando voltou à casa de seu pai, Gênesis 33:18. Ian Duguid, pastor e teólogo presbiteriano, et al (2006, p. 235) concordam e afirmam que: “Os patriarcas não tinham obrigação de entregar 10 por cento de sua renda anual ao Senhor”.⁴

2. Os dízimos DURANTE a Lei de Moisés

2.1 O dízimo do levita

O texto principal sobre os dízimos ordenados por Deus a Moisés está em Números 18. Leia o capítulo inteiro cuidadosamente.

Números 18:1-7 O serviço, trabalho, cuidados e o cumprimento do sacerdócio pelos sacerdotes e levitas.

Números 18:8-20 A Porção dos Sacerdotes Levíticos.

Números 18:21-24 A Porção dos levitas.

Números 18:25-32 A oferta alçada para os sacerdotes veio da porção dos levitas.

Números 18:20 *“Disse também o SENHOR a Arão: **Na sua terra herança nenhuma terás, e no meio deles, nenhuma parte terás; eu sou a tua parte e a tua herança no meio dos filhos de Israel**”.*

A tribo de Levi e o sacerdócio levítico não herdaram terras como as demais tribos. O SENHOR era a sua herança no meio dos demais filhos de Israel.

Números 18:21-24 *“**21 E eis que aos filhos de Levi tenho dado todos os dízimos em Israel por herança, pelo ministério que executam, o ministério da tenda da congregação. 22 E nunca mais os filhos de Israel se chegarão à tenda da congregação, para que não levem sobre si o pecado e morram. 23 Mas os levitas executarão o ministério da tenda da congregação, e eles levarão sobre si a sua iniquidade; pelas vossas gerações estatuto perpétuo será; e no meio dos filhos de Israel**”*

⁴ Minha tradução; original diz: “The patriarchs had no obligation to render 10 percent of their annual income to the Lord”.

nenhuma herança terão, 24 Porque os dízimos dos filhos de Israel, que oferecerem ao SENHOR em oferta alçada, tenho dado por herança aos levitas; porquanto eu lhes disse: No meio dos filhos de Israel nenhuma herança terão".

Em Josué 13:14.33: 14:3-4: 18:7, Deuteronômio 10:6-9:12:12:14:29: 18:1-5, Ezequiel 44:28 e na passagem acima, Deus deixa claro que todas as tribos de Israel herdaram terras, menos a tribo de Levi que, por sua vez, serviriam no templo do Senhor. Como os levitas não herdaram terra, todas as demais tribos⁵ de Israel davam dízimos para o sustento dos levitas e sacerdotes e também outros dízimos que estudaremos mais adiante. Isso foi a herança dos levitas.

Deus deu os dízimos aos filhos de Levi em Israel por herança, pois a tribo de Levi não herdou terras. Deus deu por herança aos levitas os dízimos dos filhos de Israel, Números 18:24, que procedem da terra de Israel, Números 18:21.

Números 18:26 "os dízimos dos dízimos" que em inglês é "*a tenth part of the tithe*" (King James Version) traduz-se por "a décima parte do dízimo" e simplesmente significa que os levitas receberiam os dízimos do povo e desses dízimos tirariam a décima parte e as daria aos sacerdotes. Matematicamente, pode-se expressar isso como: Os israelitas dariam aos levitas $\frac{1}{10}$ das suas colheitas, rebanhos ou gados, e os levitas dariam $\frac{1}{10}$ desse dízimo, que receberam do povo, aos sacerdotes. Portanto, os sacerdotes recebiam $\frac{1}{100}$ do dízimo do povo. $\frac{1}{10}$ equivale a 10% e $\frac{1}{100}$ equivale a 1%.

Os sacerdotes comeriam os dízimos dos dízimos no Santíssimo Lugar (vs.10) enquanto os levitas comeriam os dízimos em qualquer lugar (vs.31) menos no Santíssimo Lugar que era destinado somente para os sacerdotes. Obs.: O Santíssimo Lugar/Santo dos Santos não é o mesmo lugar chamado de Lugar Santo/Santuário.

Resumo: Os dízimos era uma ordenança/estatuto (vs.23) da lei cerimonial Mosaica. Em todo o capítulo, só os filhos de Israel dariam os dízimos aos levitas. Os versículos 20, 23, 24, 26 ordenam que nem os sacerdotes e nem os levitas poderiam possuir ou herdar propriedades. Só os levitas receberiam os dízimos da terra de Israel (vs. 21), e, desses dízimos, os sacerdotes receberiam a décima parte, vs.26.

Os dízimos consistiam-se de comida e eram comidos, "*E o comereis em todo o lugar*", Números 18:31. Vs.31 está de acordo com **Neemias 10:37b** que diz "*e os dízimos da nossa terra aos levitas; e que os levitas receberiam os dízimos em todas as cidades, da nossa lavoura*". Josué 21:9-19 fala sobre as cidades dos levitas. Os levitas davam o dízimo dos seus dízimos que recebiam

⁵ somente os judeus ("filhos de Israel": Nm 18:24; Lv 27:34) que viviam dentro de Israel ("em Israel": Nm 18:21; "na terra...de vossos pais": Dt 12:1) davam os dízimos.

das tribos de Israel e ofertas alçadas para os sacerdotes do templo: **Neemias 10:38** “E que o sacerdote, filho de Arão, estaria com os levitas quando estes recebessem os dízimos, e que os levitas trariam os dízimos dos dízimos à casa do nosso Deus, às câmaras da casa do tesouro”, e **Neemias 18**. O dízimo era o sustento dos levitas e sacerdotes, pois eles não herdaram terras para colherem dos frutos o dízimo.

*Concernente às cidades dos levitas: Números 35 e Josué 14:4; 21. Confira também 2 Crônicas 31:15-19, Neemias 10:37-38; 13:10.

Continuando, O dízimo do levita:

➤ *Tanto Números 18 e esta próxima passagem bíblica diz respeito ao dízimo do levita:*

Levítico 27:30-34 “**30** Também todas as dízimas do **campo**, da **semente do campo**, do **fruto das árvores**, são do SENHOR; santas são ao SENHOR. **31** Porém, se alguém das suas dízimas resgatar alguma coisa, acrescentará a sua quinta parte sobre ela. **32** No tocante a todas as dízimas do **gado** e do **rebanho**, tudo o que passar debaixo da vara, o dízimo será santo ao SENHOR. **33** Não se investigará entre o bom e o mau, nem o trocará; mas, se de alguma maneira o trocar, tanto um como o outro será santo; não serão resgatados. **34** Estes são os mandamentos que o SENHOR ordenou a Moisés, **para os filhos de Israel**, no monte Sinai”.

Deus definiu, claramente, que o dízimo do levita da tribo de Levi era composto da semente do campo, fruto das árvores, gado e rebanho. O versículo 33 se refere ao dízimo composto de animais. Os animais poderiam ser bons ou maus, com defeito ou sem defeito, melhor ou pior, em referência aos israelitas dando o dízimo aos levitas. Porém, os levitas deveriam dar o melhor dos dízimos dos dízimos aos sacerdotes, Números 18:29-30.

Aprendemos também que isso era obrigatório para os filhos de Israel. Pois, segundo o versículo 34, Jeová disse que esses são os mandamentos ordenados a Moisés e aos filhos de Israel.

Portanto, como afirma o presbítero T. David Gordon⁶ (itálicos não são meus; colchetes são meus):

“O dízimo não era monetário, mas agrário, e ajustado às realidades de pobreza. As pessoas que tinham menos de dez ovelhas ou bodes não traziam nenhum [ao templo como sendo dízimo]; elas traziam a “décima”. Assim, embutida na lei estava uma proteção para aqueles que tinham muito pouco. Se um israelita tivesse apenas oito ovelhas, por exemplo, nenhuma “décima” ovelha poderia passar debaixo da vara dele, e, portanto, nenhuma ovelha poderia ser dada aos levitas por parte desse israelita.

⁶ GORDON, T. David. *The Tithe in Biblical-theological Perspective*. Disponível em: <www.tdgordon.net/theology/tithe.doc>.

Um dízimo monetário não fornece nenhuma tal proteção, e requer um estrito 10% de todos. [...] Lev. 27:32 No tocante a todas as dízimas do gado e do rebanho, *de tudo o que passar debaixo da vara, cada décimo animal* será santo ao SENHOR.

Observe no versículo 32 que se um israelita tivesse apenas sete ou oito ovelhas, ele não poderia dar nenhuma. Dessa forma, a lei Mosaica estava adequada à realidade de pobreza [...] Ironicamente, então, as igrejas cristãs que exigem um estrito dízimo de 10% de seus membros são menos misericordiosas do que Moisés era”.

A Nova Versão Internacional se expressa com mais clareza, em português, assim: “O dízimo dos seus rebanhos, **um de cada dez** animais que passem debaixo da vara do pastor, será consagrado ao Senhor” (Lv 27:32).

Na próxima seção (2.2), outra passagem bíblica ensina outros regulamentos e ordenanças acerca de outro dízimo, as quais fazem parte da lei cerimonial dos dízimos. Ora, fazendo-se parte dessa lei, essas partes não devem ser separadas e nem praticadas parcialmente.

2.2 O dízimo das Festas do Senhor

Deuteronômio 12:1-19 e 14:22-29 se trata dos dízimos das Festas do Senhor a cada ano:

Deuteronômio 12:6 “E **ali** trareis os vossos...” se refere a Jerusalém onde se realizará todo o restante do versículo. Obs.: Futuramente, depois que Israel se dividiu, o norte de Israel criou os seus próprios centros de adoração em Betel, terra de Dan, e dela resultou-se adoração aos falsos deuses e ídolos, Amós 4:4 (KELLY, 2007).

Em Deuteronômio 12 nos versículos 7,12, 18 o Senhor manda os israelistas se regozijarem e se alegrarem. Vejam que aqui todos comem e se regozijam: o filho, a filha, o servo, a serva e etc. Não está se tratando só dos levitas, mas do povo também. Isso é porque esse dízimo destinava-se para as Festas do Senhor onde todo o povo se **alegraria**, **Deuteronômio 12:18** “*Mas os comerás perante o SENHOR teu Deus, no lugar que escolher o SENHOR teu Deus, tu, e teu filho, e a tua filha, e o teu servo, e a tua serva, e o levita que está dentro das tuas portas; e perante o SENHOR teu Deus te alegrarás em tudo em que puseres a tua mão*”.

Deuteronômio 14:22-27 “**22** *Certamente darás os dízimos de todo o fruto da tua semente, que cada ano se recolher do campo. **23** *E, perante o SENHOR teu Deus, no lugar que escolher para ali fazer habitar o seu nome, comerás os dízimos do teu grão, do teu mosto e do teu azeite, e os primogênitos das tuas vacas e das tuas ovelhas; para que aprendas a temer ao SENHOR teu Deus todos os dias. **24** *E quando o caminho te for tão comprido que os não possas levar, por estar longe de ti o lugar que escolher o SENHOR teu Deus para ali pôr o seu nome, quando o SENHOR***

teu Deus te tiver abençoado; **25 Então vende-os**, e ata o dinheiro na tua mão, e vai ao lugar que escolher o SENHOR teu Deus; **26 E aquele dinheiro darás por tudo o que deseja a tua alma**, por vacas, e por ovelhas, e por vinho, e por bebida forte, e por **tudo** o que te pedir a tua alma; come-o ali perante o SENHOR teu Deus, e alegra-te, tu e a tua casa; **27 Porém não desampararás o levita que está dentro das tuas portas; pois não tem parte nem herança contigo**".

Versículo 22 diz que os dízimos eram dados a cada ano, ou seja, anualmente.

Essa é mais uma referência do dízimo para as Festas do Senhor onde o povo comerá dos seus dízimos. Essa passagem não trata do dízimo do levita, mas do povo.

A única exceção Bíblica para se dar os dízimos de outra maneira a não ser do produto da terra (exemplo: frutos da árvore, semente do campo, gado, rebanho e etc.) está baseada nos versículos 24-27, em que o caminho foi muito longo para se **levar** ou **carregar** ("to carry", KJV) o **dízimo** até Jerusalém. Essa é a única exceção para se converter o dízimo em dinheiro. Desse dinheiro alguém poderia comprar "*tudo o que deseja a tua alma*", vs.26. Isso também prova que existia um sistema financeiro, em dinheiro, sem que os dízimos fossem baseados em dinheiro.

Duguid, pastor e teólogo presbiteriano, et al (2006, p. 233) concordam e afirmam que:

Esse dízimo era para ser trazido ao santuário central dois anos de cada três, para ser comido como uma refeição celebrativa (Deuteronômio 14:23). Se o povo vivesse muito longe do santuário em Jerusalém para carregar o dízimo consigo, eles deveriam convertê-lo em dinheiro e trazer o dinheiro ao templo. Lá, eles deveriam comprar comida festiva, tal como carne e bebidas alcólicas, para torná-los capazes a festejar com estilo na presença do Senhor (Deuteronômio 14:26).⁷

2.3 O dízimo de caridade para os pobres todo terceiro ano

Deuteronômio 14:28-29 e 26:12-13:

"28 Ao fim de três anos tirarás todos os dízimos da tua colheita no mesmo ano, e **os recolherás dentro das tuas portas**; **29 Então virá o levita** (pois nem parte nem herança tem contigo), e o estrangeiro, e o órfão, e a viúva, que estão dentro das tuas portas, e comerão, e fartar-se-ão; para que o SENHOR teu Deus te abençoe em toda a obra que as tuas mãos fizerem".

A cada três anos os dízimos das colheitas eram recolhidos "dentro das tuas portas" e não para as câmaras do templo. Isso significa que o dízimo era levado para dentro das cidades. Deus não se esqueceu dos necessitados, pois eles são o estrangeiro (gentio), o órfão, a viúva, e até

⁷ Minha tradução; original diz: "This tithe was to be brought to the central sanctuary two years out of three, to be consumed as a celebratory meal (Deuteronomy 14:23). If the people lived too far from the sanctuary in Jerusalem to carry the tithe with them, they were to convert it into money and bring the money to the temple. There they were to buy party fare, such as meat and alcoholic beverages, to enable them to feast in style in the presence of the Lord (Deuteronomy 14:26)".

mesmo os levitas são contados com os pobres. Esse grupo de pessoas deveria estar “dentro das tuas portas” (vs.29), ou seja, não deveria ser levado ao templo, mas sim comido nas aldeias/cidades. Duguid, pastor e teólogo presbiteriano, et al (2006, p. 233) concordam e afirmam que: “No terceiro ano, entretanto, o povo deveria armazenar a comida dentro de suas próprias cidades para servir como um recurso a partir do qual satisfar-se-ia as necessidades não apenas dos levitas mas mais geralmente dos pobres da comunidade (Deuteronômio 14:28, 29)”.⁸

Brian Anderson, um pastor batista, em seu estudo escreveu (os colchetes não são meus):⁹

“Aqui, somos ensinados a respeito de um terceiro dízimo que é coletado a cada terceiro ano. Os comentaristas Bíblicos estão divididos quanto a se este é realmente um terceiro dízimo, em separado, ou apenas é o segundo dízimo usado de um modo diferente, no terceiro ano. O historiador judeu Josephus apoia o ponto de vista de que este foi um terceiro dízimo, em separado. Outros antigos comentaristas judeus têm escrito em apoio a que é [apenas] o segundo [tipo de] dízimo que, a cada três anos, eram coletados e usados com outro fim. É impossível se determinar com absoluta certeza quem está certo. De qualquer modo, o povo judeu tinha sido ordenado a dar pelo menos $[10 + 10 =]$ 20 por cento das suas colheitas e rebanhos, e talvez tanto quanto $[10 + 10 + 10/3] = 23.3$ por cento! Este dízimo particular bem poderia ser chamado “O Dízimo para os Pobres”. Não devia ser ajuntado em Jerusalém, mas nas aldeias. As pessoas de cada aldeia deviam trazer uma décima parte de suas colheitas e rebanhos e ajuntar tudo, para prover para os pobres da aldeia, incluindo os estrangeiros, os órfãos, e as viúvas.

Em muitos aspectos, parece que o dízimo exigido sob a Lei é hoje similar à taxa que o governo impõe sobre nós. Israel era governado por uma teocracia. Sob ela, o povo era responsável por prover para os trabalhadores do governo (os sacerdotes e os levitas em geral), para os dias santificados (festas de alegria ao Senhor), e para os pobres (estrangeiros, viúvas e órfãos)”.

A minha objeção que os dízimos dos pobres eram um segundo dízimo, ao invés de um terceiro dízimo, é que não existiriam as Festas do SENHOR de Levítico 23 a cada terceiro ano. Na Bíblia não há nenhuma referencia dizendo que as Festas do SENHOR não eram celebradas a cada terceiro ano por serem substituídas pelo dízimo dos pobres. Por isso é seguro concluir que o dízimo dos pobres era um terceiro dízimo dado a cada terceiro ano.

⁸ Minha tradução; original diz: “In the third year, however, the people were to store up the food within their own towns to act as a resource from which to meet the needs not only of the Levites but more generally of the poor of the community (Deuteronomy 14:28, 29)”.

⁹ ANDERSON, Brian. O dízimo do Velho Testamento, versus o dízimo do Novo Testamento. Disponível em: <<http://solascriptura-tt.org/VidaDosCrentes/ComRiquezas/DizimoVT-X-DadivarNT-Anderson.htm>>. Artigo original em inglês: *Old Testament Tithing vs. New Testament Giving*. Disponível em: <<http://www.solidrock.net/library/anderson/sermons/ot.tithing.vs.nt.giving.php>>.

Não existe na Bíblia nenhum princípio que nos manda ensinar e praticar apenas um dos quatro dízimos. Os dízimos são inseparáveis, pois foi Deus que criou esses regulamentos e ordenanças.

Concluindo, existem pelo menos quatro tipos de dízimos:

1. O dízimo dos dízimos para os sacerdotes judaicos; este dízimo era entregue a eles por parte dos levitas – 1%;
2. O dízimo do Levita – 10%;
3. O dízimo das Festas do Senhor – 10%;
4. O dízimo dos Pobres, do qual não apenas os pobres se beneficiavam, mas também os órfãos, viúvas, estrangeiros, e levitas, os quais eram contados dentre os pobres (Dt 14:28-29 e 26:12-13). Em nossos dias, se uma pessoa quiser dar esse dízimo, ela pode praticá-lo: uma vez por ano dividindo por três, pois foi estabelecido para ser dado a cada três anos – $10/3$ (3.333%); ou, se a pessoa não der esse dízimo nos primeiros dois anos, mas apenas a cada terceiro ano, ela deverá dar 10% desse dízimo. Nesse último caso, ela estaria dando um total de 30% de dízimos a cada três anos.

2.4 Quando Israel começou a dar os dízimos?

Deuteronômio 12:1 “*ESTES são os estatutos e os juízos que tereis cuidado em cumprir na terra que vos deu o SENHOR Deus de vossos pais, para a possuir todos os dias que viverdes sobre a terra”.*

Israel começou a dar os dízimos quando eles chegaram à terra prometida, Canaã.

Levíticos 27:30 diz na KJV e no Texto Massorético do Velho Testamento, no começo do versículo, uma parte que é omitida em muitas outras versões Bíblicas: “*And all the tithe of the land*” que significa “*E todas as dízimas da terra*”; depois se segue o restante do versículo. A parte final de Levíticos 27:30 diz que as “dízimas santas são ao SENHOR”. Elas são ‘santas’ porque são colhidas de dentro da terra prometida, a terra de Canaã, que também é chamada de Terra Santa do Senhor. Por isso todos os dízimos sempre vieram das terras de Israel e nunca de alguma terra dos gentios.

2.5 O ano do Descanso e o ano do Jubileu

Êxodo 23:10-11 “**10** *Também seis anos semearás tua terra, e recolherás os seus frutos; 11 Mas ao sétimo a dispensarás e deixarás descansar, para que possam comer os pobres do teu povo, e da sobra comam os animais do campo. Assim farás com a tua vinha e com o teu olival*”.

A cada sete anos não se davam os dízimos, pois ninguém semearia ou recolheria os frutos.

Levítico 25:11-12 “**11** O ano quinquagésimo vos será jubileu; não semeareis nem colhereis o que nele nascer de si mesmo, nem nele vindimareis as uvas das separações, **12** Porque jubileu é, santo será para vós; a novidade do campo comereis”.

Nestas duas passagens, os levitas e os pobres poderiam comer livremente com os donos das terras ou fazendas.

Não conheço ninguém que seja consistente em sua interpretação bíblica acerca desse assunto a ponto de cumprir, em obediência, o ano do descanso e o ano do jubileu, ficando, assim, sem dar e/ou receber os quatro dízimos, embora seja possível que tal pessoa exista.

2.6 A Ordenança de Respigar e Colher

Levítico 19:9-10 “**9** Quando também fizerdes a colheita da vossa terra, o canto do teu campo não segará totalmente, nem as espigas caídas colherás da tua sega. **10** Semelhantemente não rabiscará a tua vinha, nem colherás os bagos caídos da tua vinha; **deixá-los-ás ao pobre e ao estrangeiro.** Eu sou o SENHOR vosso Deus”.

Deus ordenou uma Lei para os donos de terras e fazendas tendo cuidado com os pobres e estrangeiros. O canto dos campos e as espigas e bagos caídos eram destinados aos pobres e estrangeiros. Confira, também, Levítico 23:22 e Deuteronômio 24:19-21.

2.7 José e Maria pagaram a oferta dos pobres & Jesus e a Ordenança de Respigar

Acerca de Deus cuidando e ajudando os pobres: Êxodo 23:6; Levítico 12:6-8; 14:21; 19:9-10; 23:22; 25:35-38; 27:8; Deuteronômio 15:7-8; 23:25; 24:12-13, 15, 19-21; Provérbios 31:9.

Lucas 2:22-24 “**22** E, cumprindo-se os dias da purificação dela, segundo a lei de Moisés, o levaram a Jerusalém, para o apresentarem ao Senhor **23** (Segundo o que está escrito na lei do Senhor: Todo o macho primogênito será consagrado ao Senhor); **24** E para darem a oferta segundo o disposto na lei do Senhor: Um par de rolas ou dois pombinhos”.

Levítico 12:8 “Mas, se em sua mão **não houver recursos para um cordeiro**, então tomará duas rolas, ou dois pombinhos, um para o holocausto e outro para a propiciação do pecado; assim o sacerdote por ela fará expiação, e será limpa”.

José e Maria não qualificavam para dar dízimos, pois não eram donos de terras ou de fazendas ou de rebanhos/gados. Eles não tinham recursos para comprar um cordeiro, pois eram

pobres. Por isso ofereceram um par de rolas ou dois pombinhos. Por isso também Jesus não dizimava, pois era carpinteiro e nem os seus discípulos que eram pescadores, em sua maioria. Jesus e seus discípulos se beneficiaram da Ordenança de Respigar em Mateus 12:1-12, Marcos 2:23-24 e Lucas 6:1-2.

Lucas 6:1 “E aconteceu que, no segundo sábado após o primeiro, passou **pelas searas**, e os seus discípulos iam **arrancando espigas** e, **esfregando-as com as mãos**, as **comiam**” em observância à **Deuteronômio 23:25** “Quando entrares na seara do teu próximo, **com a tua mão arrancarás as espigas**; porém não porás a foice na seara do teu próximo”.

Interessante que os fariseus não reprovaram Jesus e seus discípulos por colherem espigas das searas dos outros, mas de o fazerem em um sábado. Jesus e seus discípulos colheram e imediatamente comeram as espigas. Ou seja, eles NÃO deram o dízimo do que colheram, e os fariseus não os reprovaram por não terem dado o dízimo. Isso é porque os pobres NÃO eram ordenados na Lei Mosaica a darem os dízimos aos levitas. Esse é outro fato Bíblico de que Jesus e os seus discípulos eram contados entre os pobres e conforme a Lei Mosaica qualificavam para serem beneficiados pela Lei de Respigar e Colher.

2.8 Rei em Israel

1 Samuel 8:7, 10-17 Os dízimos eram dados para os servos e oficiais do Rei de Israel. Os dízimos viraram taxas para o Rei além de suas funções originais (KELLY, 2007).

2.9 O Uso do Rei Davi dos levitas

1 Crônicas 23:2-4; 26:26-32. Davi tomou controle dos levitas que recebem os dízimos do povo e até os usou como oficiais e juízes, 1 Cr 23:4. Com certeza, dos dízimos que os levitas recebiam, certa quantia era dado ao governo do Rei (KELLY, 2007).

1 Crônicas 24 – O Rei Davi mudou a organização dos levitas. Os levitas serviam em 24 divisões, cada um servindo por uma semana de cada vez, ou duas semanas por ano (KELLY, 2007).

Durante a construção do templo, Davi dividiu os 38.000 levitas assim: 24.000 supervisores de construção, 6.000 oficiais e juízes, 4.000 porteiros e 4.000 músicos. Muitos pensam que os levitas viviam nos templos, mas eles tinham muitos cargos debaixo da autoridade do rei. Os levitas, como líderes políticos debaixo do Rei, serviam também “*para todos os negócios de Deus, e para todos os negócios do rei*”, 1 Crônicas 23:32. Os dízimos viraram taxas para o Rei além de suas funções originais.

2.10 O Rei Ezequias restaurou o dízimo, 720 a.C.

2 Crônicas 31

2 Crônicas 31:6 “E os filhos de Israel e de Judá, que habitavam nas cidades de Judá, também trouxeram dízimos dos bois e das ovelhas, e dízimos das coisas dedicadas que foram consagradas ao SENHOR seu Deus; e fizeram muitos montões”.

2 Crônicas 31:15-19 “**15** E debaixo das suas ordens estavam Éden, Miniamim, Jesua, Semaías, Amarias e Secanias, nas cidades dos sacerdotes, para distribuírem com fidelidade a seus irmãos, segundo as suas turmas, tanto aos pequenos como aos grandes; **16** Exceto os que estavam contados pelas genealogias dos homens, da idade de três anos para cima, a todos os que entravam na casa do SENHOR, para a obra de cada dia no seu dia, pelo seu ministério nas suas guardas, segundo as suas turmas. **17** Quanto ao registro dos sacerdotes foi ele feito segundo as suas famílias, e o dos levitas, da idade de vinte anos para cima, foi feito segundo as suas guardas nas suas turmas; **18** Como também conforme às genealogias, com todas as suas crianças, suas mulheres, e seus filhos, e suas filhas, por toda a congregação. Porque com fidelidade estes se santificavam nas coisas consagradas. **19** Também dentre os filhos de Arão, os sacerdotes, que estavam nos campos dos arrabaldes das suas cidades, em cada cidade, havia homens que foram designados pelos seus nomes para distribuírem as porções a todo o homem entre os sacerdotes e a todos os que estavam contados entre os levitas”.

Os levitas e sacerdotes moravam em cidades designadas para eles. Eles viajavam para Jerusalém para servir no templo cada um de acordo com seu agendamentocurso/turmas como em Números 35:2; 2 Crônicas 31:15-19; Neemias 10:37, 38; 11:20; 12:28,44,47; 13:10.

2.11 Neemias, o contexto de Malaquias

Neemias 10, 12, 13 é o contexto para Malaquias (KELLY, 2007).

Neemias 10:¹⁰

10:35	Primícias da terra	Para a câmara do Templo	Para sacerdotes
10:36	Primogênitos do rebanho/gado	Para a câmara do Templo	Para sacerdotes
10:37a	Primícias de massa, mosto e azeite	Para a câmara do Templo	Para sacerdotes
10:38	Os dízimos dos dízimos	Para a câmara do Templo	Para sacerdotes
10:37b	Dízimo do levita	Para cidades levíticas	Para os levitas

¹⁰ Reproduzido e adaptado do livro: KELLY, Russel. Should the church teach tithing?: A theologians conclusion about a taboo doctrine. Lincoln: iUniverse, Inc., 2007, p. 107.

Neemias 12:44 “Também no mesmo dia se nomearam homens sobre as câmaras, dos tesouros, das ofertas alçadas, das primícias, dos dízimos, para ajuntarem nelas, dos campos das cidades, **as partes da lei para os sacerdotes e para os levitas**; porque Judá estava alegre por causa dos sacerdotes e dos levitas que assistiam ali”.

Tanto as ofertas quanto os dízimos eram partes **da lei** para os sacerdotes e levitas. Os cristãos não estão debaixo da lei cerimonial (e nem civil¹¹) de Israel.

Antes de continuar, leia todos os capítulos de Malaquias.

Malaquias 1:1 “Peso da palavra do SENHOR **contra Israel**, por intermédio de Malaquias”.

Este livro traz uma palavra dura que é, bíblicamente e historicamente, direcionada para Israel, “contra Israel”. A Bíblia deixa isso bem claro no versículo acima.

Malaquias 1:6 “O filho honra o pai, e o servo o seu senhor; se eu sou pai, onde está a minha honra? E, se eu sou senhor, onde está o meu temor? diz o SENHOR dos Exércitos a **vós, ó sacerdotes**, que desprezais o meu nome. E **vós** dizeis: Em que nós temos desprezado o teu nome?”.

“**Vós**” em Malaquias se refere aos sacerdotes, “ó sacerdotes”. É importante ler Malaquias entendendo o seu contexto para não interpretar as Escrituras de forma particular.

Malaquias 1:7-8 Deus repreende os sacerdotes por oferecer ofertas imundas e não aceitáveis a Deus. Vs.10, Deus não aceitou as suas ofertas.

Malaquias 2:1-9 se refere aos sacerdotes.

Malaquias 2:1 “AGORA, **ó sacerdotes**, este mandamento é para **vós**”.

Mais uma vez, “**vós**” se refere aos **sacerdotes**. É o primeiro versículo deste segundo capítulo. Com certeza a mensagem desse capítulo será sobre os sacerdotes.

Malaquias 2:2 “Se não ouvirdes e se não propuserdes, no vosso coração, dar honra ao meu nome, diz o SENHOR dos Exércitos, enviarei **a maldição contra vós, e amaldiçoarei as vossas bênçãos**; e também **já as tenho amaldiçoado**, porque não aplicais a isso o coração”.

Novamente, Deus tem amaldiçoado os sacerdotes.

Malaquias 2:3 Deus se expressa com ira contra os sacerdotes por não honrarem a Deus.

Malaquias 2:4-6 Deus fala bem do seu servo Levi dizendo que ele guardou a sua aliança com Deus. E em seguida, no próximo versículo, Deus diz como deve ser a vida e atitude do sacerdote

¹¹ As leis civis “deixaram de vigorar quando o país daquele povo também deixou de existir, e que agora não obrigam além do que exige a sua equidade geral” (Confissão de fé de Westminster, cap. 19.4).

diante do fato que, ao contrário de Levi, os sacerdotes quebraram as suas alianças com Deus. Ou seja, mais uma referência de que Malaquias escreve contra os sacerdotes:

Malaquias 2:7 explica como os sacerdotes deveriam proceder, pois é através deles que as pessoas, o povo, devem buscar conhecer as leis do Senhor e se converter da iniquidade. Se esse versículo diz como os sacerdotes devem proceder, é porque eles não estavam procedendo corretamente (KELLY, 2007). Leia o próximo versículo.

Malaquias 2:8 “Mas vós vos desviastes do caminho; a muitos fizestes tropeçar na lei; corrompestes a aliança de Levi, diz o SENHOR dos Exércitos”.

“**Vós**”, os sacerdotes, vos desviaste do caminho, ou seja, da aliança de Levi que quebraram e corromperam. Também, como resultado, fazendo o povo tropeçar na Lei, pois os sacerdotes deveriam ser um exemplo de santidade e obediência a Deus diante do povo.

Malaquias 2:9 “Por isso também eu vos fiz desprezíveis, e indignos diante de todo o povo, visto que não guardastes os meus caminhos, mas fizestes aceção de pessoas na lei”.

“Diante do povo” estavam os sacerdotes, os quais por Deus foram feitos desprezíveis e indignos por corromperem e transgredirem a aliança de Levi. Toda a leitura até agora aponta que foram os sacerdotes que não guardaram os caminhos do Senhor.

Malaquias 2:10 Como em Mal 2:8-9, os sacerdotes profanaram a aliança dos seus pais quando corromperam a aliança de Levi não guardando os caminhos do Senhor.

Malaquias 3:1-6 O SENHOR responde Malaquias 2:17 “*onde está o Deus do juízo?*”. Dentro do contexto, Deus irá fazer juízo e purificação começando no Seu templo (vs.3:1) e, por conseguinte, com os sacerdotes que servem no templo. Depois da interpretação contextual, podemos, então, entender que Mal 3:1 profeticamente se refere a João o batista e a Jesus Cristo. **Os filhos de Levi** serão purificados e refinados e trarão ofertas em justiça ao SENHOR, Mal 3:3. Deus fará justiça começando com os sacerdotes em Seu templo porque eles quebraram a aliança de Levi e fizeram muitos tropeçar na Lei, Mal 2:8. Por isso o povo andava errante diante de Deus.

Essa corrupção dos sacerdotes e levitas está no contexto de Esdras capítulos 9-10 e Neemias 13:8-13, 29-3. **Neemias 13:29** “*Lembra-te deles, Deus meu, pois contaminaram o sacerdócio, como também a aliança do sacerdócio e dos levitas*”.

Em Esdras e Neemias, aprendemos que os levitas casaram com mulheres de outras culturas e nações. Veja Esdras 9:1-2.

Malaquias 3:7 “*Desde os dias de vossos pais vos desviastes dos meus estatutos, e não os guardastes; tornei-vos para mim, e eu me tornarei para vós, diz o SENHOR dos Exércitos; mas vós dizeis: *Em que havemos de tornar?*”.*

“Vossos pais” se refere aos sacerdotes que se desviaram dos estatutos/ordenanças de Deus e fizeram o povo tropeçar. Não se refere aos gentios e muito menos a Igreja debaixo da Nova Aliança. Ordenanças/estatutos são as leis Mosaicas cerimoniais de adoração (KELLY, 2007). “*Meus estatutos/ordenanças*” se referem pelo menos ao texto principal dos dízimos, os quais são ordenanças/estatutos: Números 18, mas também aos demais textos Bíblicos.

É descuidadoso ensinar a dizimar a partir de Mal 3:8-10 e ignorar Números 18, Levíticos 27, Deuteronômio 12 e 14, Malaquias 1-2 e 3:1-7. Sem a definição Bíblica dos dízimos, conforme essas passagens, e sem quase nenhum contexto de Malaquias, o dízimo é ensinado dessa forma, muitas vezes, em nossos dias.

Deus responde a pergunta dos sacerdotes nos próximos versículos:

Malaquias 3:8-12 “**8** Roubará o homem a Deus? Todavia **vós** me roubais, e dizeis: Em que te roubamos? Nos **dízimos e nas ofertas**. **9** Com maldição sois amaldiçoados, porque a mim me roubais, sim, toda **esta nação**. **10** Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja **mantimento** na minha casa, e depois fizeti prova de mim nisto, diz o SENHOR dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal até que não haja **lugar** suficiente **para a recolherdes**. **11** E por causa de vós repreenderei o devorador, e ele não destruirá **os frutos da vossa terra**; e a vossa **vide no campo** não será estéril, diz o SENHOR dos Exércitos. **12** E todas as nações vos chamarão bem-aventurados; porque vós **sereis uma terra** deleitosa, diz o SENHOR dos Exércitos”.

Nesse versículo, Deus começa respondendo a pergunta do versículo anterior. Portanto, não ignore o contexto de Malaquias 1-3. Deus fala especificamente aos sacerdotes e talvez, mas com muito menos apoio Bíblico e contextual, em segundo lugar, à nação de Israel, mas nunca aos gentios nesse contexto. Pois, conforme KELLY (2007, p. 101; colchetes são meus) explica:

(1) sendo que Deus claramente COMEÇOU a falar aos sacerdotes em [Mal.] 1:6, (2) enfaticamente continuou a falar com os sacerdotes em [Mal.] 2:1, (3) deve ainda estar falando aos sacerdotes a respeito de seus altares em [Mal.] 2:13, (4) está claramente ainda falando a eles de [Mal.] 2:17 até 3:4, ENTÃO (5) Deus está especificamente falando aos sacerdotes em [Mal.] 3:8! Eu pergunto: Quando que Deus PAROU de falar aos sacerdotes?

“O ônus da prova deve cair sobre aqueles que afirmam que Deus tem inesperadamente mudado a Sua audiência dos sacerdotes para o povo” (KELLY, 2007, p. 101) diante do contexto inteiro de Malaquias.

Compare agora Neemias 10:37-38 e 12:44, 47 com 13:4-5 e 10-11. **Neemias 13:10** “*Também entendi que os quinhões dos levitas não se lhes davam, de maneira que os levitas e os cantores, que faziam a obra, tinham fugido cada um para a sua terra*”. Portanto, é claro que os sacerdotes

roubaram os dízimos dos levitas não lhes dando-o, de modo que os levitas tiveram que fugir “*cada um para sua terra*”, isto é, para as cidades dos levitas, para sobreviverem de suas fazendas ou de agricultura.

Os sacerdotes roubaram a Deus nos dízimos e nas ofertas também. Nos ‘dízimos’ está no plural porque são no mínimo quatro tipos de dízimo que existia. Também os sacerdotes e o povo de Israel roubavam a Deus nas ‘ofertas’. Quais são as ofertas no Velho Testamento? Leia Levíticos 1-5. Isso muda o sistema de hoje, não é mesmo? Como os crentes irão fazer para dar essas ofertas? Matarão animais? Ou farão da oferta uma lei? Vemos também que o devorador não é satanás, mas locustas que destruiriam os frutos da terra de Israel (vs.11 “vossa terra”) e do campo (KELLY, 2007). No versículo 11, “mantimento” em hebraico é “תֵּרֶפֶחַ = tereph”, que significa “comida” e em inglês, na King James Version, é “meat”.

Os dízimos que eram entregues no templo em Jerusalém eram guardados nas câmaras da casa do tesouro. **Neemias 10:37-38** revela que a maioria dos dízimos eram entregues para os levitas em suas cidades, as cidades levíticas. Somente um pouco era entregue diretamente ao templo em Jerusalém quando cada um, em sua semana de serviço, viajava das cidades levíticas à Jerusalém levando consigo a parte do dízimo para os sacerdotes. Leia Josué 20 e 21, Números 35 e 2 Crônicas 31:19 sobre as cidades levíticas.

Malaquias 3:9 – O apóstolo Paulo em Gálatas capítulo 3 fala sobre a maldição da lei. Ele cita em Gal 3:10 a passagem de Deuteronômio 27:26. **Gálatas 3:12** “*Ora, a lei não é da fé; mas o homem, que fizer estas coisas, por elas viverá*”. O dízimo é Lei unicamente para a nação de Israel. Por isso Deus diz, “*toda esta nação*”.

Brian Anderson, um pastor batista, comentou em seu estudo sobre essa passagem dizendo (os colchetes, itálicos e negritos não são meus):¹²

3:8 Este verso nos diz que quando um homem retém seus dízimos ele está *roubando*, na realidade, a *Deus*. Isto porque ele está retendo algo que não lhe pertence, antes é propriedade de Deus. [4] Sob o Velho Pacto, o dízimo era mandatório, portanto retê-lo era se tornar um ladrão. Note também que Deus diz que o povo o estava roubando em dízimo**S**. Ele não disse no "dízimo", mas sim nos "dízimo**S**" (plural). Estes "dízimos" têm que se referir aos diferentes dízimos requeridos do povo de Deus (o Dízimo para o levita, o Dízimo para as Festas ao Senhor, e o Dízimo para os Pobres). Adicionalmente, observe que Deus não está condenando o reter apenas dos dízimos, mas também das ofertas. Estas, sem dúvida, referem-se às ofertas especificadas em Levíticos 1-5, tais

¹² ANDERSON, Brian. O dízimo do Velho Testamento, versus o dadivar do Novo Testamento. Disponível em: <<http://solascriptura-tt.org/VidaDosCrentes/ComRiquezas/DizimoVT-X-DadivarNT-Anderson.htm>>. Original em inglês: *Old Testament Tithing vs. New Testament Giving*. Disponível em: <<http://www.solidrock.net/library/anderson/sermons/ot.tithing.vs.nt.giving.php>>.

como a oferta queimada [holocausto], a oferta dos manjares, a oferta de paz, a oferta pelos pecados, e a oferta pelas culpas. Todas estas ofertas eram constituídas, principalmente, de sacrifícios de animais. O suprimento de comida e mantimento para os levitas era provido, em grande parte, através destes sacrifícios de animais, dos quais os levitas eram permitidos participar [comendo-os], em certos casos. Uma importante pergunta emerge a este ponto. Por que é que reconhecemos que o sacrifício de animais não é coisa para o Novo Pacto, mas dizemos que o dízimo o é? Se estivéssemos sob a obrigação de pagar dízimos hoje, então, certamente, ainda estaríamos obrigados a oferecer sacrifícios de animais. Deus amarrou um ao outro (os dízimos e os sacrifícios), e disse que Seu povo O estava roubando por reter a ambos. Não podemos decidir "pegar e escolher" qual dos dois ofereceremos a Deus, hoje. Das duas uma: [a] estamos sob a obrigação de oferecer ambos, tanto dízimos como ofertas de animais (sacrifícios), ou [b] ambos [dízimo e sacrifício] têm sido abolidos pela ab-rogação da Lei Mosaica [relativa às leis cerimoniais e civis].

3:9 Aqui, somos ditos que, como o povo de Israel estava retendo os dízimos e ofertas, conseqüentemente estava amaldiçoado com uma maldição. Note que o verso não diz "*Com maldição sois amaldiçoados, porque a mim me roubais, sim, toda a **humanidade.***" Ao contrário, diz "*Com maldição sois amaldiçoados, porque a mim me roubais, sim, toda esta **nação.***" Se dizimar fosse um mandamento moral e eterno para todos os povos de todos os tempos, então todos estes estariam sob maldição. Mas nosso texto somente diz que é toda nação de Israel que estava sob a maldição. Agora, o que é interessante sobre esta "maldição" é que, em Deuteronômio 28, somos ditos que se Israel, sob a Lei Judaica, desobedecesse os mandamentos de Deus, então a nação seria amaldiçoada. Note os seguintes textos: **Deuteronômio 28:18** "*Maldito o fruto do teu ventre, e o fruto da tua terra, e as crias das tuas vacas, e das tuas ovelhas. 23 E os teus céus, que estão sobre a cabeça, serão de bronze; e a terra que está debaixo de ti, será de ferro. 24 O SENHOR dará por chuva sobre a tua terra, pó e poeira; dos céus descera sobre ti, até que pereças. 38 Lançarás muita semente ao campo; porém colherás pouco, porque o gafanhoto a consumirá. 39 Plantarás vinhas, e cultivarás; porém não beberás vinho, nem colherás as uvas; porque o bicho as colherá. 40 Em todos os termos terás oliveiras; porém não te ungarás com azeite; porque a azeitona cairá da tua oliveira. E **todas estas maldições virão sobre ti, e te perseguirão, e te alcançarão, até que sejas destruído; porquanto não ouviste à voz do SENHOR teu Deus, para guardares os seus mandamentos, e os seus estatutos, que te tem ordenado;**" (Dt 28:18, 23-24, 38-40, 45). Nestes versos, Deus adverte que, se o Seu povo desobedecesse Seus mandamentos e estatutos, então as ceifas deles falhariam, as chuvas não viriam, as colheitas seriam pequenas, a locusta [tipo de grilos ou gafanhotos] consumiria a comida, e o fruto das árvores falharia.*

3:10 Nesta passagem, Deus fala da "casa do tesouro". Com base em Neemias 12:44, sabemos que isto se refere às câmaras no Templo, postas à parte e designadas para guardar os dízimos dados pelo povo para o sustento dos sacerdotes [e a todos os demais levitas]. Não existe sequer um fiapo de evidência [Bíblica] de que devemos associar estas "casas do tesouro" aos prédios das igrejas para os quais os crentes do Novo Pacto devem trazer seus dinheiros. Ademais, a razão pela qual Israel devia trazer todos os dízimos para dentro da casa do tesouro era que houvesse [bastante] alimento na casa de Deus. Deus estava interessado em que os levitas tivessem comida para comer. Este era o propósito daqueles dízimos que eram trazidos para o Templo de Deus. Somos ditos, também, que se o povo de Deus fosse fiel em trazer seus dízimos para a casa do tesouro, Deus abriria as janelas do céu e derramaria para eles uma bênção até que transbordasse. Isto sem dúvidas refere-se à promessa de Deus de trazer abundantes chuvas para produzir a bênção de uma transbordante ceifa.

3:11 Neste verso, Deus promete que se Israel trouxer os dízimoS [e as ofertaS], Ele repreenderá o devorador para que não destrua o fruto da terra. Sem dúvidas, o "devorador" é uma referência às locustas que Deus adverte que virão sobre os campos de Israel se o povo falhar em trazer o dízimo (Dt 28:38; vide acima).

3:12 Neste verso, Deus graciosamente promete que, se Israel for obediente no dar os seus dízimoS e ofertaS, todas as nações a chamarão abençoada. É interessante que Deus não apenas advertiu Israel de que seria amaldiçoada se desobedecesse a Lei Mosaica, mas também prometeu que seria abençoada se a obedecesse. Note estes textos, "1 ¶ **E será que, se ouvires a voz do SENHOR teu Deus, tendo cuidado de guardar todos os seus mandamentos que eu hoje te ordeno, o SENHOR teu Deus te exaltará sobre todas as nações da terra. 2 E todas estas bênçãos virão sobre ti e te alcançarão, quando ouvires a voz do SENHOR teu Deus; (Dt 28:1-2). 4 Bendito o fruto do teu ventre, e o fruto da tua terra, e o fruto dos teus animais; e as crias das tuas vacas e das tuas ovelhas. 8 O SENHOR mandará que a bênção [esteja] contigo nos teus celeiros, e em tudo o que puseres a tua mão; e te abençoará na terra que te der o SENHOR teu Deus. 11 E o SENHOR te dará abundância de bens no fruto do teu ventre, e no fruto dos teus animais, e no fruto do teu solo, sobre a terra que o SENHOR jurou a teus pais te dar. 12 O SENHOR te abrirá o seu bom tesouro, o céu, para dar chuva à tua terra no seu tempo, e para abençoar toda a obra das tuas mãos; e emprestarás a muitas nações, porém tu não tomarás emprestado."** (Dt 28:1-2, 4, 8, 11-12). Aqui, Deus prometeu abençoar Israel materialmente, se ela fosse obediente. A promessa inclui

abundantes colheitas, copiosas chuvas, e grandes aumentos nas manadas e nos rebanhos.

Portanto, é minha convicção que as bênçãos e maldições escritas em Malaquias 3:8-12 referem-se às bênçãos materiais que Deus prometeu a *Israel*, se ela obedecesse seus mandamentos e estatutos. Dizimar foi um destes mandamentos.

Portanto, que podemos concluir sobre o dízimo, sob a Lei Mosaica? Penso que, com segurança, podemos concluir que o dízimo não tinha nada a ver com o dar *dinheiro* regularmente, numa base semanal ou *mensal*, mas, ao contrário, tinha a ver com a adoração a Deus conforme ordenada no tempo do Velho Pacto. O mandamento para dizimar, tal como os mandamentos para não comer camarão nem ostras, tornou-se obsoleto e foi colocado de lado, pela inauguração do Novo Pacto, na morte de Cristo. O dízimo foi o sistema de impostos e taxas ordenado por Deus sob o sistema teocrático do Velho Testamento.

Se alguém deseja dizimar realmente [literalmente] de acordo com as Escrituras, teria que fazer o seguinte:

- 1) Deixar seu trabalho e comprar uma terrinha, de modo que possa criar seu gado e plantar e colher [grãos, verduras e frutas].
- 2) Encontrar algum descendente de Leví, para sustentá-lo [e este a um descendente do levita Arão (que realmente seja sacerdote, no Templo, em Jerusalém)].
- 3) Usar suas colheitas para observar as festas religiosas do Velho Testamento (tais como Páscoa, Pães Asmos, Pentecostes, Tabernáculos) [quando, como e onde Deus ordenou. Literalmente];
- 4) Começar por dar pelo menos 20 por cento de todas as suas colheitas e rebanhos a Deus; e
- 5) Esperar que [com toda certeza] Deus amaldiçoe sua nação [em oposição ao próprio crente] com [grande] insuficiência material, se ela for infiel, ou a abençoe com [grande] abundância material, se for fiel.

[4] Nota do Tradutor: Arrisquemo-nos a ser repetitivos, para que ninguém perca algum aspecto da verdade -- O Velho Testamento fala de vários tipos de dízimos:

- Todos os *israelitas* davam um dízimo de suas rendas anuais, aos *levitas* (Lev 27:30-33; Nu 18:21-24; 2Cr 31:4-12; Ne 10:37; 12:44; 13:5; Ml 3:8-12), para alimentação e sustento *deles* (não para o Templo!); davam a *si mesmos* outro dízimo das suas rendas anuais, deleitando-se ao *comerem* e descansarem e alegrarem-se, em gozoso "acampamento - férias - festa - adoração", que só podia ser em *Jerusalém* (Dt 12:6-7,11-21; 14:22-27); e, a cada 3 anos, davam aos *pobres* outro dízimo das

suas rendas, para que se deleitassem ao comerem e descansarem e alegrarem-se aonde quer que morassem (Dt 14:28-29; 26:12).

- Os *levitas* davam aos *sacerdotes* (que eram levitas descendentes de Arão) o *dízimo do dízimo* que tinham recebido (Nu 18:26-29; Ne 10:38-39; 12:44; 13:5,12; Ml 3:8-12).

- Ag 2:9-11 não tem nada a ver com nenhum destes tipos de dízimo e sim com ofertas para a reconstrução do Templo. Há analogia entre cada crente neotestamentário e o Templo, mas não há nenhuma analogia entre o Templo e os prédios de uma igreja local.

3. Nova Aliança em Cristo

A obra editada pelo grande teólogo presbiteriano, Bruce M. Metzger, afirma: “O Novo Testamento em nenhum lugar explicitamente requer a prática do dízimo para manter um ministério ou lugar de assembleia”.¹³ O texto original diz: “The New Testament nowhere explicitly requires tithing to maintain a ministry or a place of assembly” (Bruce M. Metzger and Michael D. Coogan, *Oxford Companion to the Bible*, 1993, p. 745).

F. F. Bruce, um grande teólogo presbiteriano, afirmou: “Cada cristão deve chegar a uma decisão conscienciosa a respeito desse assunto diante de Deus, e não contentar-se em submeter-se às declarações dogmáticas dos outros; e será surpreendente se a graça não o impelir a dar proporção maior do que a lei alguma vez demandou”.¹⁴ O texto original diz: “Each Christian must come to a conscientious decision on this subject before God, and not be content to submit to the dogmatic statements of others; and it will be surprising if grace does not impel him to give a larger proportion than ever the law demanded” (Frederick Fyvie Bruce, *Answers to Questions*, 1978, p. 243).

O presbítero T. David Gordon¹⁵ explica que a seguinte citação pertence a um documento-estudo escrito pelos eclesiologistas David E. Peck e Stuart Robinson ao “Prebitério de Baltimore, e [que foi] aprovado pela Assembléia Geral em 1854”, o qual reprovou o dízimo, no sentido de 10% como sendo universalmente obrigatório, e adotou a seguinte postura (itálicos não são meus; colchetes são meus):¹⁶

¹³ Minha própria tradução.

¹⁴ Minha própria tradução.

¹⁵ GORDON, T. David. *The Tithe in Biblical-theological Perspective*. Disponível em: <www.tdgordon.net/theology/tithe.doc>.

¹⁶ *The Miscellanies of Thomas E. Peck*, (Richmond: Presbyterian Committee of Publication, 1895. vol. 1, pp. 146-57).

Então, sob o evangelho, o ponto sobre o qual o nosso “livre arbítrio” [voluntariedade] deve ser exercido é, não quanto ao *dadivar*, mas quanto à *quantia*. Deus não tem dito, “Dê-me um décimo, ou um vigésimo, ou um centésimo, ou um milionésimo”; e é presunção para qualquer homem dizer a outro, ou para o tribunal eclesiástico dizer aos membros sob o seu cuidado: “Você deve dar uma proporção tal e tal”. É uma questão entre Deus e a própria consciência do homem. Ele deve “contribuir conforme Deus tem prosperado-o”, e da medida da prosperidade dele outro homem não tem direito de julgar, pois este [último] não consegue conhecer a condição das circunstâncias daquele, nem quanto já tem sido contribuído, ou é habitualmente contribuído, sob a injunção solene de que “a mão esquerda não saberá o que a mão direita faz”.

Isso é um ponto fundamental para evitar confusão a respeito da relação entre *dadivar* e *quantia*. A nossa voluntariedade, como igreja, não refere-se ao dadivar, mas sim *quanto* dadivar. Esses dois grandes eclesiologistas presbiterianos concordam que os cristãos devem contribuir; eles discordam que contribuição financeira deva ser fixada num valor fixo, ou percentual mínimo, pois o homem deve contribuir “conforme a sua prosperidade” (1 Cor. 16:2). Ora, uma vez que é conforme a prosperidade particular de um indivíduo, já não pode-se estabelecer um valor percentual universal obrigatório, pois isso contradiria “conforme a sua prosperidade”.

Agora, vejamos mais versículos que tratam desse assunto:

Hebreus 7:5 “E os que dentre os filhos de Levi recebem o sacerdócio **têm ordem, segundo a lei**, de tomar o dízimo do povo, isto é, de seus irmãos, ainda que tenham saído dos lombos de Abraão”.

Indiscutivelmente é esclarecido o fato de que são os levitas da tribo de Levi que receberam de Deus uma ordem segundo **a lei** (cerimonial) de tomarem o dízimo do povo. Quem não fosse um judeu da tribo de Levi, não podia tomar os dízimos. Os dízimos não eram voluntários, mas sim obrigatórios, pois os dízimos eram a herança da tribo de Levi diante do fato de que eles não herdaram nenhuma terra dentro das fronteiras de Israel. Os cristão hoje não são filhos da tribo de Levi e, por conseguinte, não estão submetidos ao sacerdócio levítico e as suas leis cerimoniais.

Hebreus 7:12 “Porque, mudando-se o sacerdócio, necessariamente se faz também mudança da lei”.

O sacerdócio mudou já que Cristo trouxe uma Nova Aliança para nós mediante a Sua morte na cruz. Por conseguinte, também muda-se a Lei. Essa mudança é a total abolição do sacerdócio

Levítico e das leis Mosaicas *cerimoniais e civis*.¹⁷ O véu no Templo que era da espessura de um punho de um homem se rasgou de cima para baixo e o sangue do cordeiro pascal foi substituído pelo sangue de Jesus.

Quanto a isso, segue-se alguns trechos do artigo “*The Moral Obligation of the Tithe*” de Thomas E. Peck, teólogo presbiteriano, em que ele demonstra que dízimo e o sacerdócio levítico são inseparáveis (confira o artigo completo dele para uma argumentação mais completa e exaustiva):¹⁸

O dízimo e o sacerdócio: esses são ideias gêmeas, são fatos correlatos. Se o sacerdócio é pela lei, o suporte do sacerdócio deve ser pela lei também. Nada debaixo de um sistema como esse pode ser deixado às contribuições voluntárias do povo. O povo não tem nada a ver com o sucesso dos sacerdotes, e o povo não terá nada a ver, a não ser se compelidos, em apoiá-los. Os dois métodos, suporte mediante dízimos que são obrigatórios, e suporte mediante ofertas voluntárias, são, em suas naturezas, distintas, e operam o oposto um do outro. Um é da natureza de um tributo; o outro, de um presente gratuito. Um é a expressão de obediência à lei [cerimonial]; o outro é a expressão da liberdade que pertence a um acordo voluntário. Um implica simplesmente submissão, mais ou menos soturno; o outro é a expressão de confiança e afeição diante d’Aquele que dispensa as ordenanças do evangelho.

Hebreus 7:18 “*Porque o precedente mandamento é **ab-rogado** por causa da sua **fraqueza e inutilidade**”.*

No sacerdócio de Jesus, todas as leis cerimoniais do sacerdócio levítico foram abolidas e são fracas e inúteis.¹⁹ Ademais, a Bíblia de Estudo de Genebra de 1599, em língua inglesa, contém um comentário sobre este versículo, o qual pode ser conferido na seção 7.1 (Citações de teólogos), p. 54.

Mateus 23:23 “*Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que dizimais a hortelã, o endro e o cominho, e desprezais o mais importante **da lei**, o juízo, a misericórdia e a fé; deveis, porém, fazer estas coisas, e não omitir aquelas”.*

¹⁷ As leis cerimoniais “estão todas abrogadas sob o Novo Testamento” (Confissão de fé de Westminster, cap. 19.3) e as leis civis “deixaram de vigorar quando o país daquele povo também deixou de existir, e que agora não obrigam além do que exige a sua equidade geral” (Confissão de fé de Westminster, cap. 19.4).

¹⁸ *The Moral Obligation of the Tithe* também pode ser acessado aqui:

<<http://www.newhopefairfax.org/files/Peck%20on%20Tithe.pdf>>

¹⁹ *Ibidem*.

Tanto o dízimo quanto o juízo, misericórdia e fé fazem parte **da lei**, segundo Jesus. Se entre duas propostas ou opções, 'B' for o mais importante da lei, então 'A' seria o menos importante diante de 'B'. 'A' seria o dízimo e 'B' seria o juízo, a misericórdia e a fé.

Jesus cumpriu a lei como judeu e estabeleceu princípios mais profundos como perdoar e amar o seu próximo abolindo o "*olho por olho e dente por dente*" e etc. Jesus deu mais importância em praticar juízo, misericórdia e fé do que os dízimos. Ele, como judeu, sob a Lei de Moisés obedecia à lei. Mas, Jesus era carpinteiro (Marcos 6:2-3) e, por essa razão, não qualificava-se nos regulamentos e ordenanças dos dízimos (Lv 27:30, 32) para dar a décima parte da colheita ou do rebanho/gado, pois carpinteiros não colhem e nem plantam e nem criam gados. Confira também a Ordenança de Respingar e Colher (seções 2.6 e 2.7).

Como já estudamos a fundo sobre a estrutura, divinamente estabelecida, dos quatro dízimos no Velho Testamento, entendemos agora o porquê que os escribas e fariseus dizimavam a hortelã, o endro e o cominho. Pois até essa passagem confirma tudo o que estudamos até agora, isto é, que os dízimos eram sempre colheitas e animais, ou seja, eram comidos.

Se essa passagem for usada para sustentar que Jesus ensinava aos gentios a darem os dízimos no Novo Testamento,²⁰ então **Mateus 5:23-24** e **8:4** também deveria ser obedecido pelos cristãos, levando em consideração que aquela oferta referia-se a animais que seriam sacrificados no altar. E também que os dízimos dos cristãos devem ser do que produzem e colhem no campo, pois nessa passagem os escribas e fariseus colheram hortelã, endro e cominho. Jesus nunca mandou um gentio oferecer sacrifícios como em Mateus 8:4.

Lucas 18:18-23 - Nessa passagem Jesus manda o jovem rico vender tudo o que tem e dar aos pobres. Jesus não mandou o jovem dar o dízimo de sua venda para os levitas e depois dar o restante aos pobres. Jesus fez assim porque Ele conhecia as escrituras que ordenava, como estatuto da Lei Mosaica cerimonial, a dar os dízimos *das colheitas e dos rebanhos* (Lv 27:30, 32). O jovem rico não qualificava na lei para dar os dízimos, pois *não* trabalhava com colheitas ou rebanhos. Por isso venderia tudo e diretamente os daria aos pobres.

²⁰ É comumente divulgado que Jesus ensinou a dar o dízimo (no singular). Supondo que os que ensinam isso almejam ser cuidadosos no ensinamento das Escrituras, inclusive dos dízimos, deve-se ensinar, ao invés disso, que Jesus era conhecedor de todas as leis cerimoniais e, por conseguinte, ensinou a dar os dízimos (plural, isto é, todos os quatro dízimos *juntamente com* as demais ordenanças regulamentárias, definidas por Deus, no Velho Testamento). É seguro crer que Jesus ensinou as leis cerimoniais por completo, sem parcialidades, pois por que Jesus quebraria a Lei, ou a ensinaria parcialmente, ao ensinar a entrega de apenas um (1) dízimo, omitindo os demais dízimos e as suas ordenanças e regulamentos? Jesus certamente ensinava no templo que os regulamentos e ordenanças dos quatro dízimos deveriam ser cumpridas integralmente, sem parcialidades, pois, tratando-se da lei, "quem obedece a toda a Lei, mas tropeça em apenas um ponto, torna-se culpado de quebrá-la inteiramente" (Tg. 2:10).

Além dessas ordenanças de dizimar segundo a lei cerimonial de Moisés, passagens como **Êxodo 25:2** e **1 Crônicas 29:9** nos mostram que as pessoas ofertavam uma quantidade de acordo como seu coração e com alegria diante dos eventos, respectivamente.

O apóstolo Paulo fala de contribuições e coletas com características de voluntariedade, prontidão de vontade, generosidade e amor, mas não menciona nada sobre nenhum dos quatro dízimos e nem estabelece uma contribuição mínima percentual e nem universal:

1 Coríntios 16:1-2 “**1** Ora, quanto à **coleta** que se faz para os santos, **fazei vós também o mesmo que ordenei às igrejas da Galácia. 2** No primeiro dia da semana cada um de vós ponha de parte **o que puder ajuntar, conforme a sua prosperidade, para que não se façam as coletas quando eu chegar**”. O apóstolo Paulo não estabeleceu um mínimo percentual universal; do contrário, a igreja deveria ajuntar a coleta na medida que pudessem e conforme a situação financeira e material de cada membro.

Outrossim, os cristãos da Macedônia eram muito pobres (2 Cor. 8:2), contudo, foram ‘generosos’. Essa palavra, nesse contexto, é melhor compreendida à luz do próximo versículo que diz que eles deram ‘voluntariamente’ (2 Cor. 8:3) “**na medida** de suas posses” e “**acima delas**”. Ou seja, o dadivar dos cristãos deve ser praticado segundo a medida deles, *não* segundo uma medida universal (i.e. 10% como mínimo); se alguém quisesse, poder-se-ia dar acima de sua própria medida, contanto que fosse ‘voluntariamente’ (v.3). Ademais, **2 Cor. 8:12** diz “Porque, se há **prontidão de vontade**, será aceita **segundo** o que qualquer **tem**, e **não segundo o que não tem**”. Outra vez, o dadivar é segundo o que a pessoa tem, podendo isso variar de pessoa para pessoa e de circunstância para circunstância. O apóstolo Paulo escreveu essas coisas *não* em forma de mandamento: “Não digo isto **como quem manda**, mas para provar, pela diligência dos outros, a sinceridade de vosso **amor**” (2 Cor. 8:8). João Calvino comenta sobre 2 Cor. 8:8 afirmando que “[...] mas, verdade é também que nenhuma passagem há em que nos defina a soma [...]”.²¹

☆ **2 Coríntios 9:6-7** “**6** E digo isto: Que o que semeia pouco, pouco também ceifará; e o que semeia em abundância, em abundância ceifará. **7** Cada um contribua **segundo propôs no seu coração**; não com tristeza, ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria”.

Outra vez, a contribuição de cada um deve ser segundo a quantia que cada um propôs no seu próprio coração, além de que deve ser com alegria. Deus examina o nosso coração para ver se

²¹ Comentário ao Novo Testamento 2 Cor. 8:8 (apud LEITE, Túlio César Costa. *O Dízimo*. [sem página]). Disponível no sítio Monergismo de teologia reformada: <http://www.monergismo.com/textos/dizimos_ofertas/o-dizimo_tulio.pdf>.

ofertamos com alegria ou não. O Novo Testamento nos ensina a ofertar e dadivar com alegria, ou em sacrifício como a pobre viúva em **Marcos 12:41-44**.

Com relação à passagem de Filipenses 4:15-18, o presbítero Túlio César Costa Leite explica que “Paulo usa a figura dos sacrifícios vetero-testamentários com relação às *ofertas*: as ofertas dos filipenses foram, diante de Deus, “como aroma suave, como sacrifício aceitável e aprazível a Deus”.²² Lembremo-nos que os dízimos eram animais, além de colheitas, e eram sacrificados e comidos pelos levitas e sacerdotes.

Ademais, o apóstolo Paulo deixa claro que os pastores e mestres (Gl. 6:6; cf. 2 Tess. 5:12) devem ser sustentados, seja por comida e/ou dinheiro, pois esses têm direito de comer e beber (1 Cor. 9:4). Outrossim, mui claramente, Paulo ensina que “Assim ordenou também o Senhor aos que anunciam o evangelho, que vivam do evangelho” (1 Cor. 9:14). Ou seja, os pastores e mestres são dignos de serem sustentados financeiramente pela igreja. Quanto a isso, o presbítero Túlio Cesar Costa Leite concorda que “Porém não há referência a dízimos”, isto é, à obrigatoriedade quanto a quantia exata ou mínima de 10%.²³

Estamos debaixo da era da graça, a lei cerimonial e civil de Israel não se aplica sobre o cristão:

Romanos 6:14 “*Porque o pecado não terá domínio sobre vós, pois **não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça***”.

Os cristãos não estão debaixo da lei cerimonial (que incluía os quatro dízimos) e nem debaixo da lei civil israelita.²⁴

Romanos 10:4 “*Porque o **fim da lei** é Cristo para justiça de todo aquele que crê*”.

A lei (cerimonial e civil) chegou ao fim.²⁵

Efésios 2:14-15 “*14 Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos os povos fez um; e, derrubando a parede de separação que estava no meio, 15 Na sua carne **desfez** a inimizade, isto é, **a lei dos***

²² “O Dízimo”, disponível no sítio Monergismo, de teologia reformada:

<http://www.monergismo.com/textos/dizimos_ofertas/o-dizimo_tulio.pdf>.

²³ O *dízimo*. Disponível em: <http://www.monergismo.com/textos/dizimos_ofertas/o-dizimo_tulio.pdf>.

²⁴ As leis cerimoniais “estão todas abrogadas sob o Novo Testamento” (Confissão de fé de Westminster, cap. 19.3) e as leis civis “deixaram de vigorar quando o país daquele povo também deixou de existir, e que agora não obrigam além do que exige a sua equidade geral” (Confissão de fé de Westminster, cap. 19.4).

²⁵ *Ibidem*.

mandamentos, que consistia em ordenanças, para criar em si mesmo dos dois um novo homem, fazendo a paz”.

As ordenanças dos quatro dízimos foram desfeitas, “desfez...a lei dos mandamentos”, inclusive das demais leis cerimoniais e civis.²⁶ Mas, devemos obedecer as leis *morais* de Deus.

2 Coríntios 3:6 “O qual nos fez também capazes de ser **ministros de um novo testamento**, não da letra, mas do espírito; porque a letra mata e o espírito vivifica”.

Somos ministros de um Novo Testamento, uma Nova Aliança, e não da letra, ou seja, da Lei cerimonial e civil.²⁷

2 Coríntios 3:14b “porque até hoje o mesmo véu está por levantar **na lição do velho testamento**, o qual foi por Cristo **abolido**”.²⁸

Por fim, a respeito dos símbolos de fé da Igreja Presbiteriana do Brasil, as confissões de fé Belga, de Heidelberg, de Westminster, os Catecismos Maior e Breve de Westminster, e os Cânones de Dort, não estabelecem o valor exato, ou mínimo, de 10% aos cristãos. Aliás, nesses símbolos de fé não se encontra qualquer menção aos quatro dízimos do sacerdócio levítico-cerimonial que já está abolido.²⁹ Outrossim, a Confissão de Fé Batista de Londres de 1689 não menciona nada acerca dos quatro dízimos e nem sobre a obrigatoriedade de contribuição correspondente ao valor exato, ou mínimo, de 10% por parte de cristãos.³⁰

²⁶ *Ibidem*.

²⁷ *Ibidem*.

²⁸ *Ibidem*.

²⁹ *Ibidem*.

³⁰ Confissão de Fé de Batista de Londres de 1689. Disponível em:
<http://www.teologia.org.br/estudos/confissao_batista.pdf>.

4. Considerações finais

Aviso: se o leitor *não* tiver lido desde o início deste estudo, mas, ao invés, tiver saltado do início deste estudo à estas considerações finais, creio que será difícil para o leitor julgar esse assunto *retamente*, inclusive, difícil de julgar *retamente* os argumentos que o autor deste estudo apresentou a respeito desse assunto. Sugiro que leias da primeira página até ao final deste estudo para não cometer equívocos de interpretação e para não atribuir, erroneamente, interpretações não defendidas por parte do autor deste artigo.

Portanto, segue-se um breve resumo:

Com relação ao argumento popular de que “Todo cristão tem a obrigação de dizimar”, o Velho Testamento mui claramente e diretamente, longe de uma linguagem enigmática, estabeleceu que somente os judeus (“filhos de Israel”: Nm 18:24; Lv 27:34) que viviam dentro de Israel (“em Israel”: Nm 18:21; “na terra...de vossos pais”: Dt 12:1) e que trabalhavam com plantações (Lv 27:30), gados e rebanhos (Lv 27:32) podiam dar os dízimos.

Com relação ao argumento de que “Temos que devolver 10% da nossa renda a Deus”, a lei cerimonial do Velho Testamento estabeleceu quatro dízimos:

- a. O dízimo do Levita – 10% (Nm 18; Lv 27:30-34);
- b. O dízimo das Festas do Senhor – 10% (Dt 12:1-19 e 14:22-29);
- c. O dízimo dos Pobres, dos quais não apenas os pobres se beneficiavam, mas também os órfãos, viúvas, estrangeiros, e levitas, os quais eram contados dentre os pobres (Dt 14:28-29 e 26:12-13). Conforme as leis cerimoniais, os pobres não davam dízimos, mas, do contrário, recebiam dízimos. Em nossos dias, se uma pessoa quiser dar esse dízimo, ela pode praticá-lo: uma vez por ano dividindo por três, pois foi estabelecido para ser dado a cada três anos – $10/3$ (3.333%); ou, se a pessoa não der esse dízimo nos primeiros dois anos, mas apenas a cada terceiro ano, ela deverá dar 10% desse dízimo. Nesse último caso, ela estaria dando um total de 30% de dízimos;
- d. Os dízimos dos dízimos – Nm 18:26.

Por exemplo, a soma dos três primeiros dízimos citados acima equivale a mais de 20%. Quem quiser continuar a dizimar, conforme estabelece as leis cerimoniais do Antigo Testamento, é natural e importante que isso seja feito com consistência interpretativa e prática, mediante a ‘devolução’ dos outros dízimos também. É essencial crer e obedecer a todos os detalhes que Deus estabeleceu para reger a prática dos quatro dízimos, os quais estão contidos nas leis cerimoniais.

Com relação à ideia de que “Jesus dava o dízimo!”, a Bíblia ensina que Jesus veio cumprir a Lei e os profetas (Mat. 5:17). Por isso, Jesus obedecia a lei cerimonial, de Levíticos, a qual estabeleceu quem qualificava-se para dar os dízimos (Lv. 27:30, 32). Jesus era carpinteiro (Marcos 6:3) e, por isso, não dava os dízimos. Ademais, conforme Levítico 2:22-24 e 12:8, vemos que José e Maria não qualificavam para dar dízimos, pois não eram donos de terras ou de fazendas ou de rebanhos. Eles não tinham recursos para comprar um cordeiro, pois eram pobres. Por isso, ofereceram um par de rolas ou dois pombinhos. Ademais, Jesus e seus discípulos se beneficiaram da Ordenança de Respigar em Mateus 12:1-12, Marcos 2:23-24 e Lucas 6:1-2.

Com relação ao argumento “O dízimo existia antes da Lei”, *nenhuma* das duas referências bíblicas do dízimo antes da Lei Mosaica *ordena* alguém a dar o dízimo. Abrão e Jacó deram por motivos diferentes um do outro e sem Deus ter pedido ou ordenado.

a. Abrão – deu dízimo dos despojos uma única vez (Heb. 7:4) e os outros 90% dos despojos foram devolvidos ao rei de Sodoma (Gn 14:21-24). A Lei Mosaica não existia para obrigar Abrão ou os judeus a darem os dízimos anualmente (ver p. 2-3);

b. Jacó – a Bíblia não diz se ele deu o dízimo que havia *barganhado* com Deus caso as suas *cinco* (5) condições fossem cumpridas *em primeiro lugar* (Gn 28:20-22).

Dizer que não devemos praticar o sistema cerimonial levítico,³¹ composto por quatro dízimos e várias ordenanças que detalhadamente regulamentam a prática desses quatro dízimos, *não* significa que o cristão não deve contribuir financeiramente à sua igreja local, pois todos os cristãos são *mordomos* de Deus e, como tais, devem ajudar financeiramente a manter a obra de Deus. Inclusive, os pastores e mestres são dignos de serem sustentados financeiramente pela igreja. O apóstolo Paulo nos ensina que a nossa contribuição deve ter características de ‘*o que puder*’ e ‘*conforme a sua prosperidade*’ (1 Cor. 16:2), ‘*generosidade*’ (2 Cor. 8:2), ‘*voluntariedade*’ e ‘*na medida de suas posses*’ (2 Cor. 8:3), ‘*prontidão de vontade*’ e ‘*segundo o que tem, e não segundo o que não tem*’ (2 Cor. 8:12), ‘*amor*’ (2 Cor. 8:8), e ‘*segundo propôs no seu coração*’ (2 Cor. 9:7).

Não devemos viver de acordo com a lei cerimonial (nem, inclusive, como sub-ponto disso, conforme as ordenanças obrigatórias aos levitas que inclui os quatro dízimos) ou civil, pois ambas foram abrogadas;³² devemos compreender e aceitar que a Bíblia ensina que os quatro dízimos são a herança que Deus deu à tribo de Levi (Núm. 18:20-21, 23-24) *juntamente com todos* os regulamentos e ordenanças que Ele estabeleceu para reger a sua prática. Por conseguinte, não

³¹ As leis cerimoniais “estão todas abrogadas sob o Novo Testamento” (Confissão de fé de Westminster, cap. 19.3) e as leis civis “deixaram de vigorar quando o país daquele povo também deixou de existir, e que agora não obrigam além do que exige a sua equidade geral” (Confissão de fé de Westminster, cap. 19.4).

³² *Ibidem*.

creio, com base nas Escrituras (Velho e Novo Testamentos),— e não sou a única pessoa da vertente teológica reformada quanto a essa questão³³— que a contribuição financeira dos cristãos às suas igrejas locais devem, à nível de lei cerimonial, corresponder exatamente a 10%, ou a um mínimo de 10%; as nossas contribuições financeiras podem corresponder a menos de 10%, podem ser exatamente 10%, e podem ser mais de 10%. E, quanto a isso, mantenho a mesma interpretação reformada—que *não é nova e nem recente*— à exemplo dos seguintes teólogos reformados, sejam eles presbiterianos, puritanos ou batistas: Bruce Metzger, F. F. Bruce, Thomas E. Peck, James Montgomery Boice, Ulrico Zwíglío, Jack J. Peterson, Charles Haddon Spurgeon, John Owen, John Bunyan, Matthew Henry, B. B. Warfield, Ian M. Duguid, T. David Gordon e Túlio Cesar Costa Leite. Assim, se no mínimo, ou exatamente, 10% fosse um valor universal e obrigatoriamente imposto sobre todos os cristãos de todas as classes e circunstâncias existenciais, tal imposição poderia contradizer “o que puder” e “conforme a sua prosperidade” (1 Cor. 16:2), poderia contradizer “segundo o que qualquer tem, e não segundo o que não tem” (2 Cor. 8:12), poderia contradizer a “generosidade” (2 Cor. 8:2), poderia contradizer a “voluntariedade” e “na medida de suas posses” (2 Cor. 8:3), e poderia contradizer “segundo propôs no seu coração” (2 Cor. 9:7).

Os símbolos de fé da Igreja Presbiteriana do Brasil não estabelecem o valor exato, ou mínimo, de 10% aos cristãos e nem mencionam os quatro dízimos do sacerdócio levítico-cerimonial que já está abolido.³⁴ Outra confissão reformada, a Confissão de Fé Batista de Londres de 1689, não menciona nada acerca dos quatro dízimos e nem sobre a obrigatoriedade de contribuição correspondente ao valor exato, ou mínimo, de 10% por parte de cristãos.

A obra do Senhor Jesus continuará sendo mantida com nossas contribuições financeiras sistemáticas (o que demonstra planejamento), conforme a prosperidade de cada um (proporcionalidade), com generosidade, voluntariedade (sob a graça), alegria e amor, pois somos mordomos de Deus, mesmo que seja, em certos momentos de nossas vidas, um sacrifício como o da viúva.

“Alguém pode pregar um culto inteiro lendo um versículo, ou pode pregar o culto inteiro lendo todos os versículos” – Nathan Cazé

³³ Ver as citações de Bruce Metzger, F. F. Bruce, Thomas E. Peck, James Montgomery Boice, Ulrico Zwíglío, Charles Haddon Spurgeon, John Owen, John Bunyan, Matthew Henry, B. B. Warfield, T. David Gordon e Túlio Cesar Costa Leite, etc. Confira as páginas 47-53. Ademais, confira os artigos dos autores reformados e presbiterianos na seção da Leitura Complementar (p. 54).

³⁴ As leis cerimoniais “estão todas abrogadas sob o Novo Testamento” (Confissão de fé de Westminster, cap. 19.3) e as leis civis “deixaram de vigorar quando o país daquele povo também deixou de existir, e que agora não obrigam além do que exige a sua equidade geral” (Confissão de fé de Westminster, cap. 19.4).

5. Dicionários, Enciclopédias e Concordâncias Bíblicas definem os dízimos

Traduzidos por Nathan Cazé

5.1 Easton's Bible Dictionary:

Dízimo

“...Não pode ser afirmado que a lei do Velho Testamento dos dízimos é obrigatório para a Igreja Cristã...”

“Todo judeu [que fosse dono de gados, tendo no mínimo dez, e de plantações] era exigido pela lei levítica a pagar três dízimos de sua propriedade (1) um dízimo para os levitas; (2) um para o uso do templo e das grandes festas; e (3) um para os pobres da terra” (colchetes são meus).

Tradução: Nathan Cazé

5.2 Smith's Bible Dictionary

Dízimo ou décimo,

a proporção de propriedade devotado a usos religiosos desde tempos primitivos. Instâncias do uso dos dízimos são encontradas antes da designação dos dízimos levíticos debaixo da lei. Na história bíblica, as duas instâncias proeminentes são—

Abrão apresentando o décimo de toda a sua propriedade, ou melhor, dos espólios de sua vitória, a Melquizedeque (Gn 14:20; Hb 7:2, 6).

Jacó, depois de sua visão em Luz, devotando um décimo de toda a sua propriedade a Deus, caso ele voltasse para casa em segurança (Gn 28:22). O primeiro decreto da lei em relação ao dízimo é a declaração de que o dízimo deveria ser pago em espécie, or, se redimido, com a adição de um quinto de seu valor (Lv 27:30-33). Esse décimo é ordenado a ser atribuído aos levitas como uma recompensa do seu serviço, e é ordenado ainda que eles mesmos deverão dedicar ao Senhor um décimo desses recibos, que deve ser devotado à manutenção do sumo sacerdote (Nm 18:21-28).

Essa legislação é modificada ou estendida no livro de Deuteronômio, i.e. de trinta e oito a quarenta anos mais tarde. Ordenanças são dadas às pessoas—

Para trazerem seus dízimos, juntamente com seus votos e outras ofertas e primeiros frutos, ao centro encolhido de adoração, a metrópolis, lá para ser comido em celebração festiva na companhia com seus filhos seus servos e os levitas (12:5-18).

Toda produção do solo deveria ser dizimado todo e esses dízimos com os primogênitos do rebanho e manada deveriam ser comidos na metrópolis.

Mas em caso de distância, permissão é concedido para converter o produto em dinheiro, o qual deve ser levado ao lugar designado, e lá exposto na compra de comida para uma celebração festiva, no qual o levita é, por ordem especial, a ser incluído (14:22-27).

Então segue-se a direção que no final de três anos todo o dízimo daquele ano deve ser ajuntado e posto “dentre os portões” e que um festival será realizado do qual o estrangeiro, o órfão e a viúva juntos com o levita, devem participar. Ibid. (Dt 5:28, 29)

Por fim, é ordenado que depois de levar o dízimo a cada terceiro ano, “que é o ano de dizimar”, uma declaração justificativa deve ser feita por todo Israelita que o mesmo fez o seu melhor para cumprir o mandamento divino (26:12-14). De tudo isso nós resumimos— (1) Que um décimo de todo o produto do solo deveria ser designado para a manutenção do levitas. (2) Que acerca disso os levitas deveriam dedicar um décimo a Deus para o uso do sumo sacerdote. (3) Que o dízimo, em toda probabilidade um segundo dízimo, deveria ser aplicado a propósitos festivos. (4) Que em cada terceiro ano, ou esse dízimo festivo ou um terceiro décimo deveria ser comido na companhia com os pobres e os levitas.

Tradução: Nathan Cazé

5.3 Dicionário Rei Tiago [King James Dictionary]

Dízimo

A décima parte; 1/10.

Também todas as dízimas do campo, da semente do campo, do fruto das árvores, são do SENHOR; santas são ao SENHOR. (Levítico 27:30)

Tradução: Nathan Cazé

5.4 Nave's Topical Bible [Concordância Bíblica]

Pago por Abraão a Melquizedeque

Gênesis 14:20; Hebrews 7:2-6

Jacó faz voto de um décimo de toda a sua propriedade a Deus

Gênesis 28:22

Leis Mosaicas instituindo

Levíticos 27:30-33; Números 18:21-24; Deuteronômio 12:6-7, 17-19; 14:22-29; 26:12-15

Costumes relacionados à

Neemias 10:37-38; Amós 4:4; Hebrews 7:5-9

O dízimo dos dízimos para os sacerdotes

Números 18:26; Neemias 10:38

Estocados no templo

Neemias 10:38-39; 12:44; 13:5, 12; 2 Crônicas 31:11-12; Malaquias 3:10

Pagamentos de, resumiu no reinado de Ezequias

2 Crônicas 31:5-10

Durante Neemias

Neemias 13:12

Retido

Neemias 13:10; Malaquias 3:8

Costumário em tempos mais tarde

Mateus 23:23; Lucas 11:42; 18:12

Observado por idólatras

Amós 4:4-5

Tradução: Nathan Cazé

5.5 The International Standard Bible Encyclopedia

Dízimo

Tith (ma`aser; dekate):

“O costume de dar a décima parte dos produtos da terra e dos espólios da guerra à sacerdotes e reis (1 Macabeus 10:31; 11:35; 1 Samuel 8:15, 17) era muito antigo entre a maioria das nações. Que os judeus tinham esse costume muito antes da instituição da Lei Mosaica é mostrada por Gênesis 14:17-20 (compare Hebreus 7:4) e Gênesis 28:22. Muitos críticos asseguram que essas duas passagens são antigas e só refletem a prática antiga da nação; mas o pagamento dos dízimos é tão antigo e profundamente arraizado na história da raça humana que parece muito mais simples e mais natural acreditar que entre os judeus a prática estava em existência muito antes do tempo de Moisés”.

Tradução: Nathan Cazé

6. 140 perguntas que os professores de dízimo devem responder, Russell Earl Kelly, PhD.

Perguntas originais: <http://www.tithing-russkelly.com/id149.html>

Traduzido por Nathan Cazé

1. De acordo com Gênesis 14:11-16, eram os despojos da guerra que Abraão recebeu dízimos santos da terra santa de Deus? Eles seriam dízimos “santos” na Lei?
2. De acordo com Gênesis 14:18-20 e Hebreus 7:14, a Bíblia diz que Abraão deu dízimos voluntariamente dos despojos da guerra para o Sacerdote e Rei Melquisedeque?
3. De acordo com Números 31:21-30, quanto era a porcentagem que os estatutos da Lei para Israel posteriormente veio a ser requerido dos despojos da guerra?
4. Porque Abraão dizimou 10% dos despojos quando a Lei depois requereu muito menos?
5. De Gênesis 14:20-21, poderia existir outra lei ou tradição da Arábia envolvida? Sim, Não, Talvez. Faça uma pesquisa profunda sobre isto.
6. Seria o dízimo de Abraão aceito como dízimo santo para entrar/ser entregue no Templo?
7. Com que frequência Abraão dizimava?
8. É Abraão um exemplo de dizimar propriedade pessoal e dizimar regularmente?
9. É o exemplo de Abraão de dar 90% para o rei de Sodoma um exemplo para os Cristãos seguirem?

10. De Gênesis 20 e 21, é possível que Abraão também pagou dízimos para o Sacerdote e Rei Abimeleque dos Filisteus para entrar no sistema do Templo?
11. Em referência a Gênesis 28:20-22, o dízimo de Jacó de Haran seria aceito como um dízimo santo para entrar no sistema do Templo?
12. Em referência a Gênesis 28:20-22, devemos nós seguir o exemplo de Jacó e somente dizimar depois que Deus cumprir as nossas condições?
13. De acordo com Gênesis 28:20, era o dízimo de Jacó um voto voluntário ou um mandamento de Deus?
14. É Jacó um exemplo de dizimar para os Cristãos seguirem?
15. Quão comum era dinheiro, ouro, prata, pedras preciosas e siclos/shekels em Gênesis?
16. De acordo com Gênesis 13:2 e 20:16, tinha Abraão muito dinheiro?
17. Era o dinheiro essencial para a rotina de adoração no Santuário? Resposta: “dinheiro” e “shekel” ocorrem 32 vezes em Êxodos e Levíticos para a adoração.
18. É honesto ensinar que os dízimos somente eram alimentos porque dinheiro não era comum?
19. De acordo com Êxodos 19:5-6, dizimar era parte do “plano original” de Deus antes do incidente da vaca de ouro?
20. De acordo com Levíticos 25:3-7, nenhum dízimo de alimento poderia ser dado a cada sétimo ano. Porque isso é ignorado pelas igrejas hoje?
21. De acordo com Levíticos 25:12-13, nenhum dízimo de alimento poderia ser tomado a cada 50 anos. Porque isso é ignorado nas igrejas hoje?
22. De acordo com Levíticos 27:30, 32 (e 16 outros textos), os dízimos eram somente alimento da terra de Israel e rebanhos dentro da terra santa de Deus, Israel. A onde na Bíblia – mais de 1400 anos de Levíticos até Malaquias – são os dízimos definidos com renda ou dinheiro?
23. De acordo com Levíticos 27:30, 32, o dízimo era o décimo da colheita total e o décimo animal. Já que a palavra “dízimo” significa “décimo”, quando que o significado mudou para “primeiro” na Bíblia?

24. De acordo com Levíticos 27:34, o dízimo não era o “melhor”. Onde na Bíblia o primeiro dízimo completo se torna o “melhor”?
25. De acordo com Levíticos 27:34, o dízimo era parte da Lei dada somente para o Israel nacional como uma aliança única/sem igual. Quando que gentios, pagãos ou a Igreja foram ordenados a dizimar na Bíblia?
26. Já que somente os fazendeiros e pastores/boiadeiros que moravam dentro de Israel produziam dízimos, onde se encontra o princípio que diz que todos eram obrigados a começar os seus níveis de dádivas em 10%?
27. A onde que a Bíblia ensina que rendas não derivadas de alimentos eram dizimadas e que carpinteiros como Jesus, pescadores como Pedro, fabricantes de tendas como Paulo e comerciantes dizimavam?
28. Deus ordenou os pagãos a dizimarem?
29. Israel teria aceitado os dízimos dos pagãos ou das terras pagãs?
30. Embora Salmos 24:1 diz “*Do SENHOR é a terra e a sua plenitude, o mundo e aqueles que nele habitam*”, isto não foi dito como uma razão para coletar dízimos de pagão e das terras fora de Israel. Porque isso é verdade?
31. Porque os Cristãos não observam todas as outras coisas chamadas de “santo (a)” e “santíssimo” em Levíticos?
32. A onde na Bíblia estão as palavras exatas da ordenança e estatuto de dizimar? Resposta: Números 18.
33. Quais são as diferenças entre dízimos as primícias? Compare Levíticos 27:30-35; Números 18:13-18, 20-24; Deuteronômio 26:1-4; Neemias 10:35-37; Provérbios 3:9.
34. Onde estão os dízimos equiparados com as primícias/primeiros-frutos na Bíblia?
35. Não eram as primícias ofertas simbólicas muito pequenas da primeira colheita?
36. Os levitas do Velho Testamento que receberam os primeiros dízimos inteiros foram meramente servos dos sacerdotes e mais tarde trabalhadores políticos. Como é esse princípio observado hoje?

37. Os levitas do Velho Testamento deram a melhor décima de seus dízimos para os sacerdotes, só um por cento do total. Como é este princípio observado hoje?
38. Sacerdotes e levitas do Velho Testamento que receberam os dízimos não eram permitidos serem donos ou herdarem propriedades. Porque este princípio não é observado hoje (Números 18:20, 23)?
39. Os dízimos do Velho Testamento nunca foram usados em trabalhos de missões para evangelizar os pagãos. Qual princípio Bíblico autoriza os dízimos para missões hoje?
40. De acordo com Deuteronômio 12 e 14:23-26 o dízimo das festas deveriam ser comidas nas ruas. Porque esse princípio é ignorado pelas igrejas hoje?
41. De acordo com Deuteronômio 14:16, alguns dízimos das festas poderiam ser vendidos para comprar fortes bebidas alcoólatras. Porque esse princípio é ignorado pelas igrejas hoje?
42. De acordo com Deuteronômio 26:12-13, todo terceiro ano o dízimo era separado para os pobres. Porque esse princípio é ignorado hoje?
43. De acordo com Deuteronômio 26:12-13, os levitas foram incluídos dentre os pobres, os estrangeiros, órfãos e viúvas. Isto significa que os levitas e Sacerdotes seriam contados entre os pobres?
44. A onde que a Bíblia diz que os pobres eram obrigados a dizimarem?
45. Muitos levitas do Velho Testamento que receberam o primeiro dízimo inteiro foram servos políticos do Rei, 1 Crônicas capítulos 23-26. Porque este princípio é ignorado hoje?
46. No Velho Testamento o primeiro e melhor dízimo era dado ao Rei, 1 Samuel 8:14-17. Porque esse princípio é ignorado hoje?
47. Onde os levitas e Sacerdotes moravam na maior parte do tempo? Confira Josué 20-21, Números 35 e 1 Crônicas 6.
48. Com que frequência os levitas e Sacerdotes serviam no Templo? Veja 1 Crônicas 28:13, 21; 2 Crônicas 8:14; 23:8; 31:2,15-19; 35:4,5,10; Neemias 11:30; 12:24; Lucas 1:5-9.
49. Já que 98% dos levitas e sacerdotes não estavam trabalhando no Templo na maior parte do tempo, porque Deus falaria em Malaquias 3:10 para as pessoas trazer todos os dízimos para o

Templo quando 98% do dos dízimos eram precisos para comida em outros lugares? *Ele não disse para as pessoas e sim para “vós” se referindo aos sacerdotes.*

50. A maldição do dízimo era parte de qual aliança/concerto? Ver Neemias 10:29; Deuteronômio 28:12, 21-22; Gálatas 3:10-13.
51. De acordo com Neemias 13:5-10, quem era culpado de roubar a porção do dízimo dos levitas?
52. De acordo com Neemias 10:37b, onde eram as pessoas ordenadas a levarem os dízimos? Porque esse texto é ignorado hoje?
53. De acordo com Neemias 10:38, onde estavam localizados os sacerdotes quando eles recebiam os dízimos? Porque é esse texto ignorado hoje?
54. De acordo com Malaquias 1:6-14, quem era culpado de roubar os votos dos dízimos?
55. Quem foi amaldiçoado em Malaquias 1:14?
56. Quem foi amaldiçoado três vezes em Malaquias 2:2?
57. Quem está questionando Deus em Malaquias 2:17?
58. A quem está Deus respondendo em Malaquias 3:1-5?
59. São os sacerdotes também “filhos de Jacó” em Malaquias 3:6-7?
60. Não poderia Malaquias 3:8 está se referindo aos sacerdotes roubando pela terceira vez?
61. “Maldição” está se referindo aos sacerdotes quatro vezes em Malaquias 1:14 e 2:2. É possível que Deus ainda esteja amaldiçoando os sacerdotes em Malaquias 3:9 em vez de repente ter piedade deles?
62. O pronome “vós” se refere aos sacerdotes de Malaquias 1:6 até 3:5?
63. Há evidências concretas que Deus mudou a Sua audiência [a quem Ele se referiu] dos sacerdotes para o povo em Malaquias 3:6-7?
64. Mudou Deus de amaldiçoar os sacerdotes para ter piedade deles em Malaquias 3:8-10?

65. Sendo que “vós” até agora esteve se referindo aos sacerdotes e sendo que Neemias 10:37 prova que o povo trouxe os seus dízimos para as cidades dos levitas, então seria razoável concluir que “vós” em Malaquias 3:10 também se refere aos sacerdotes de Neemias 10:38?
66. Novamente de acordo com Neemias 10:37, onde era a maior parte dos dízimos necessário e armazenado?
67. De acordo com Neemias 13:5-10, que tamanho tinha a câmara de armazenamento no Templo?
68. Poderia o Templo conter todos os dízimos da nação no tempo de Salomão ou no tempo de Neemias?
69. É possível que a ideia da “câmara” do Templo ter sido entendido mal/incorrectamente?
70. 2 Crônicas 31:15-19 descreve Ezequias mudando o local dos dízimos que estavam nas ruas para as cidades levíticas. É possível que ele errou dizendo para o povo trazer todos os dízimos para o templo?
71. A igreja primitiva se encontrava em secreto nas catacumbas e cemitérios por mais de 200 anos depois do Calvário. Eles não tinham prédios para chamarem de “câmaras”. Porque que a igreja moderna usa o termo “dízimo das câmaras”?
72. O Templo do Velho Testamento foi substituído, não por uma construção, mas por um corpo de indivíduos crentes. Porque que a igreja moderna ignora isso e ensina que os dízimos devem ser levados ao prédio da igreja como substituição do Templo?
73. Mateus 5:19-48 se refere a todos os mandamentos da Lei que são mais de 600. Porque Mateus 5:17-18 é somente usado para argumentar que o dízimo ainda é válido? O texto é autodestrutivo para esse argumento.
74. Jesus (um carpinteiro), Pedro (um pescador) e Paulo (fabricador de tendas) qualificariam como pagadores de dízimos de acordo com a Lei?
75. Como você explica Mateus 5:19?
76. Não obriga Mateus 5:19 a guardar todos os mais de 600 mandamentos da Lei?
77. De acordo com Mateus 12:1-2, Jesus e seus discípulos colheram alimentos no Dia do Sábado? Foram eles acusados de não dizimarem? Por quê?

78. De acordo com Marcos 12:42-44, uma viúva deu moedas no Templo. Estava ela dizimando ou dando uma oferta voluntária?
79. As tendas de Paulo vieram das terras pagãs e a sua renda das vendas das tendas. A sua renda debaixo da Lei se qualifica para dizimar?
80. De acordo com Mateus 23:2, quem eram os reconhecidos interpretes da Lei?
81. De acordo com Mateus 23:2-3, porque que Jesus disse aos seus discípulos judeus que obedecessem aos escribas e Fariseus?
82. De acordo com Mateus 23:2-4, a adição de ervas e especiarias mudou a lei do dízimo para fardos pesados?
83. A Lei ordenava os dízimos das especiarias e ervas do jardim?
84. Porque Jesus mandou os seus discípulos judeus darem o dízimo das especiarias e ervas do jardim?
85. Em Mateus 8:4, porque Jesus mandou os judeus que Ele curou que se apresentasse aos sacerdotes?
86. Porque que Jesus NÃO mandou os seus discípulos Gentios dizimarem no sistema do Templo?
87. Jesus mandou os seus discípulos darem o dízimo para o sistema do Templo?
88. Para quem a palavra “vós” se refere em Mateus 23:23?
89. Quais são as palavras em Mateus 23:23 que descreve o seu contexto? Resposta: “da lei”.
90. É Mateus 23:23 um mandamento do Velho Testamento ou um mandamento do Novo Testamento?
91. Porque que Jesus mandou o jovem rico e Zaqueu darem os seus dinheiros para os pobres em vez de dar como dízimo para o sistema do Templo?

92. Os pastores hoje permitem que os evangelistas que visitam suas igrejas preguem para a congregação que devem “vender tudo o que tens e dá-o aos pobres”?
93. Porque os pastores hoje não mandam os membros de suas igrejas a dizimarem as especiarias do jardim como Jesus mandou?
94. De acordo com Lucas 22:20, quando que terminou Velho Testamento e quando que começou o Novo Testamento?
95. De acordo com Atos 2:42-47 e 4:32-35, Deus ordenou que os discípulos compartilhassem comumente ou compartilhassem tudo igualmente?
96. De acordo com Atos 2:42-47 e 4:32-35, os discípulos estavam dizimando para os líderes da igreja ou compartilharam tudo igualmente?
97. De acordo com Atos 2:46, a igreja primitiva se retirava para não adorar no Templo?
98. De acordo com Atos 15:10, argumentou Pedro contra o jugo da Lei sendo imposto nos Cristãos Gentios?
99. De acordo com Atos 15:19-20, Tiago concordou com Pedro?
100. De acordo com Atos 20:29-35, está Paulo sustentando a si mesmo na maior parte do tempo?
101. De acordo com Atos 20:35, Paulo esperava que os anciãos da igreja seguissem o seu exemplo?
102. De acordo com Atos 20:35, a quem Jesus mandou trabalhar e dar ao fraco?
103. De acordo com Atos 21:20, os Cristãos judeus em Jerusalém ainda estavam “zelosos da Lei”?
104. De acordo com Atos 21:20, pode alguém concluir que os judeus Cristãos em Jerusalém ainda estavam pagando dízimos para o sistema do Templo?
105. De acordo com 1 Coríntios 9:7-14, a vocação dos soldados, pastores de ovelhas, fazendeiros, debulhadores, servos/administradores do templo e os que anunciam o evangelho operam em diferentes princípios de suporte?

106. Comparando 1 Coríntios 9:13 com Números 18 e Levíticos, os servos do templo eram sustentados através dos dízimos, ofertas, votos, presentes voluntários, porções de sacrifícios e muitas outras fontes?
107. Comparando 1 Coríntios 9:13 com Números 18 e Levíticos, o dízimo era somente uma “coisa do templo”?
108. Em referência a 1 Coríntios 9:14, “assim também” (“da mesma forma”) ordena os que anunciam o evangelho a serem suportados [no sentido de mantimentos] por todo tipo de suporte usado para os servos do templo?
109. Em referência a 1 Coríntios 9:14, “assim também” ordenou os que anunciam o evangelho a serem suportados pelos ‘princípios do evangelho’ de graça e fé “da mesma forma” como as seis vocações anteriores estiveram suportadas pelos seus próprios princípios?
110. Em referência a 1 Coríntios 9:14, seria desonesto ensinar que 9:13 somente se refere ao dízimo? Não ensina o texto muitas coisas que destruiria o argumento do dízimo?
111. De acordo com 1 Coríntios 9:12, 15-19, aceitou Paulo os dízimos como salário?
112. Comparando 1 Coríntios 9:14 com 9:12, 15-19, se Jesus tivesse ordenado o dízimo para suporte dos que anunciam o evangelho, não estaria Paulo desobedecendo aquela ordem?
113. De acordo com 2 Coríntios 3:10, quanta glória o Velho Testamento tem em comparação com o Novo Testamento?
114. A onde está o dízimo repetido para a Igreja nos termos do Novo Concerto da graça e fé?
115. De acordo com 1 Pedro 2:9-10, foi o sacerdócio do Velho Testamento substituído pelos líderes da igreja ou por todos os crentes?
116. Em referência a 1 Pedro 2:9-10, como que o “sacerdócio real” afeta o dízimo?
117. Eram os profetas não-levitas do Velho Testamento suportados pelos dízimos?
118. Eram os rabinos do Velho e Novo testamentos suportados pelos dízimos?
119. São os pastores e anciãos do Novo Testamento suportados semelhantemente aos sacerdotes, profetas ou rabinos do Velho Testamento?

120. É 1 Timóteo 5:1-20, uma discussão de disciplina ou de salário pastoral?
121. De acordo com 1 Timóteo 5:8, são as necessidades essenciais da família mais importante que o suporte/manutenção da igreja?
122. Como pode 1 Timóteo 5:8 ser verdade se os primeiros 10% da renda deverá ser dado à igreja?
123. A “dupla honra” em 1 Timóteo 5:17 se refere ao “duplo cuidado na disciplina” ou “duplo salário”?
124. De acordo com 1 Timóteo 6:6-11, os que anunciam o evangelho devem pensar ser melhor financeiramente do que a maioria?
125. De acordo com Hebreus 7:5, deu a Lei autoridade aos sacerdotes para receberem dízimos?
126. Foram os sacerdotes do Velho Testamento também reis?
127. De acordo com Hebreus 7:11 e Salmos 110:4, o Messias seria um sacerdote-rei?
128. De acordo com Hebreus 7:11-12, precisou-se de uma mudança na Lei em referência à profecia que o Messias seria um sacerdote-rei?
129. De acordo com Hebreus, capítulos de 5-7, o Melquisedeque do Velho Testamento qualificaria para ser sacerdote debaixo da Lei?
130. De acordo com Hebreus 7:13-17, Jesus foi qualificado para ser um sacerdote debaixo da Lei?
131. De acordo com Hebreus 7:18, como que a Lei que ordenava o dízimo para sustento do sacerdócio Levítico em 7:5 “mudou” em 7:12?
132. De acordo com Hebreus 7:12,18, por que foi a Lei que ordenava o dízimo para o suporte do sacerdócio Levítico “ab-rogado” ou “cancelado”?
133. De acordo com Hebreus 7:16-28, foi o rei-sacerdócio do Messias para ser baseado em princípios morais-eternos?

134. O dízimo existia em muitas nações muito antes da época de Abraão e essas nações praticavam idolatria, sacrifícios de crianças e prostituição no templo. Pode o fato de o dízimo existir antes da Lei, fazê-lo um princípio eternamente moral?
135. De acordo com todo o livro de Levíticos, como pode o dízimo ser retido com um princípio “santo” e quase tudo mais em Levíticos que é chamado de “santo” e “santíssimo” ser descartado?
136. De acordo com Hebreus 8:6-13, o “o mais excelente ministério” de Cristo substituiu o Velho Concerto nas pedras e papéis com o Novo Concerto nos corações. Sabe o Cristão, que é nova criatura, em seu coração que ele/ela deve dar um dízimo de 10 por cento para suporte da igreja?
137. De acordo com 2 Coríntios 8 e 9, sabe-se instintivamente o Cristão nascido de novo sobre dar: voluntariamente, sacrificialmente, generosamente, alegremente, não como mandamento, regularmente e motivado por amor a Deus e amor as almas perdidas?
138. De acordo com 2 Coríntios 8:12-15, qual é o princípio de “igualdade” de doação/dádiva?
139. De acordo com 2 Coríntios 3:10-18, qual princípio de doação tem a benção do Espírito Santo?
140. Deveria a maior parte dos Cristãos afluentes diminuir seus estilos de vida para darem mais para promover o evangelho?

7. Teólogos que concordam

“Alguns Teólogos e historiadores que concordam”, compilado por Dr. Russell Kelly:
<http://www.tithing-russkelly.com/id2.html>

Estes não ensinam os dízimos:

Craig Blomberg, Geoffrey W. Bromiley, F. F. Bruce, Lewis Sperry Chafer; James Darby, Alfred Edersheim, Walter Elwell, Everett F. Harrison, Carl F. Henry, C. H. Lenski, Zola Levitt, John MacArthur, J. Vernon McGee, Bruce Metzger, Moody Bible Institute, Mike Oppenheimer, John Owen, Dwight Pentecost, John Piper, Charles Ryrie, Thomas R. Schreiner, C. I. Scofield, Charles H. Spurgeon, Charles Swindoll, Merrill Unger, e Spiros Zodhiates.
[Josephus, também].

Oponentes dos dízimos na história compilado por Dr. David Croteau, Liberty University, [You Mean I Don't Have to Tithe?](#), p. 271-292. Disponível em: < <http://www.tithing.com/blog/tithing-opponents-throughout-history/> > Acesso em: 2012.

Clement of Rome 100	John Wesley 1791
Didache 100	BAPTISTS IN AMERICA 1800s
Justin Martyr 165	Adam Clarke 1832 Baptist
Tertullian 230	Charles Buck 1833
Origen 255	J C Philpot 1835 Baptist
Cyprian 258	Charles H Spurgeon 1832 Baptist
Waldenses 1150+-	Parsons Cooke 1850
Thomas Aquinas 1275	Samuel Harris 1850
John Wycliff 1384	Edward A Lawrence 1850
John Huss 1415	John Peter Lange 1876
German Peasants 1520	Henry William Clark 1891 English
Anabaptists 1525	S H Kellogg 1891
Erasmus 1536	G Campbell Morgan 1898 Congregational
Otto Brumfels 1534	Albert Vail 1913 Baptist
Martin Luther 1546	Frank Fox 1913
Philip Melanchthon 1560	David MaConaughy 11918 Episcopal
Separatists Amsterdam 1603	William Pettingill 1932
John Smythe 1609 Baptist	John Harvey Grime 1934 Baptist
John Robinson 1610	John T Mueller 1934 Lutheran
English Parliament 1650+-	H E Dana 1937 Bapt Historian
Puritans & Plgrims Mass 1650+-	R C H LENSKI 1946 Lutheran
John Cotton 1652 Puritan	Lewis Sperry Chafer 1948 DTS Foundeer
Roger Williams 1636 Baptist	W E Vine 1949
Little Parliament 1653	James F Rand 1953
Oliver Cromwell 1658	Francis Pieper 1953 Lutheran
John Milton 1658 Puritan	Ray Stedman 1951
Particular Baptists 1660	L L McR 1955 Catholic
John Owen 1680 Baptist	Paul Leonard Stagg 1958 Baptist
Francis Turretin 1687	Hiley H Ward 1958 Baptist
John Bunyan 1688 Baptist	Roy T Cowles 1958
Quakers 1768	Elizabeth P Tilton 1958
John Gill 1771 Baptist	R C Rein 1958 Lutheran

Robert A Baker 1959 Bapt Historian	CRAIG BLOMBERG 1993 Denver Seminary
Wick Bromall 1960	J Duncan M Derrett 1993
John Byron Evans 1960	Walter Kaiser Jr 1994 Gordon-Cromwell
Norman Tenpas 1967	Moises Silva 1994
James Edward Anderson 1967	Benny D Prince 1995
Alfred Martin 1968	Brian K Morley 1996
CHARLES C RYRIE 1969 DTS	Linda L Belleville 1996
Jerry Horner 1972 S Baptist	Ron Rhodes 1997
Pieter Verhoef 1974	Ernest L Martin 1997
Dennis Wretlind 1975	Michael Webb 1998
Jack J Peterson 1978 Pres	R Johnston 1999
Donald Kraybill 1978	Mark Snoeberger 2000 Baptist
Jon Zens 1979 Baptist	Stuart Murray 2000 Eng
Richard Cunningham 1979 S Bapt	George W Greene 2000
Gary Frieson 1980	Old Line Primitive Baptists 2000
JOHN MACARTHUR 1982-2000	Jaime Cardinal Sin 2000 Cath Archbishop
Paul Fink 1982	RUSSELL EARL KELLY 2001 Baptist
George Monroe Castillo 1982	Jonathan Kitchcart 2001
Tony Badillo 1984	Frank Viola 2002
James M Boice 1986	George Barna 2002
Michael E Oliver 1986 Rest	Michael Morrison 2002
W Clyde Tilley 1987	Elliott Miller 2003
Scott Collier 1987	Matthew Narramore 2004
Ronald M Campbell 1987	David Alan Black 2004 Baptist SEBTS
R E O White 1988	Andreas Kostenberger 2007 Baptist SEBTS
William McDonald 1989	Danny Akin 2007 Baptist SEBTS
Charles Swindoll 1990 Dallas Seminary	Mark Driscoll 2008
Rhodes Thompson 1990	Roman Catholic Church
J VERNON MCGEE 1999	Jehovah's Witnesses
Jerome Smith 1992	New Worldwide Church of God

7.1 Citações de teólogos

A obra editada por Bruce M. Metzger, teólogo presbiteriano que é uma das maiores autoridades da crítica textual do Novo Testamento, afirma:

“O Novo Testamento em nenhum lugar explicitamente requer a prática do dízimo para manter um ministério ou lugar de assembleia”.³⁵ O texto original diz: “The New Testament nowhere explicitly requires tithing to maintain a ministry or a place of assembly” (Bruce M. Metzger and Michael D. Coogan, *Oxford Companion to the Bible*, 1993, p. 745).

F. F. Bruce, um grande teólogo presbiteriano, afirmou:

“Cada cristão deve chegar a uma decisão conscienciosa a respeito desse assunto diante de Deus, e não contentar-se em submeter-se às declarações dogmáticas dos outros; e será surpreendente se a graça não o impelir a dar proporção maior do que a lei alguma

³⁵ Minha tradução.

vez demandou”.³⁶ O texto original diz: “Each Christian must come to a conscientious decision on this subject before God, and not be content to submit to the dogmatic statements of others; and it will be surprising if grace does not impel him to give a larger proportion than ever the law demanded” (Frederick Fyvie Bruce, *Answers to Questions*, 1978, p. 243).

Outra citação de F. F. Bruce afirma (colchetes e negritos são meus):

“Os princípios do darivar cristão são claramente estabelecidos nas epístolas à igreja de Corinto (1 Cor. 16:1, 2; 2 Cor. 8-9). Esses [princípios] não excluem o dízimo como uma base conveniente para o darivar proporcional, **nem esses [princípios] limitam alguém ao dízimo**”.³⁷ O texto original diz: “The principles of Christian giving are clearly set forth in the epistles to the Corinthian church (1 Cor 16:1, 2; 2 Cor 8-9). They do not exclude the tithe as a convenient basis for proportionate giving, **nor do they limit one to the tithe**” (Frederick Fyvie Bruce, *The Spreading Flame*, 1958, p. 192).

Portanto, para F. F. Bruce, os princípios do darivar cristão não *excluem*, e nem *impedem*, uma pessoa de contribuir um valor correspondente a 10%; e os princípios do darivar cristão não *limitam* a contribuição de uma pessoa ao valor correspondente a 10%. Assim, uma vez que a contribuição financeira não é limitada, o darivar cristão pode corresponder a menos de 10%, a exatamente 10%, ou a mais de 10%.

A Wycliffe Bible Dictionary of Theology [Dicionário Bíblico Wycliffe de Teologia]— em que um dos editores, Carl F. Henry, foi um grande teólogo presbiteriano— afirma que a lei de dizimar, assim como a lei da circuncisão, não podem ser validadas no Novo Testamento (colchetes e negritos são meus):

“O silêncio dos escritores do N.T., particularmente Paulo, a respeito da validade presente do dízimo pode ser explicada somente na base de que **a dispensação da graça não tem mais lugar para uma lei de dizimar assim como essa [dispensação da graça] não tem [lugar] para uma lei de circuncisão**”.³⁸ O texto original diz: “The silence of the N.T. writers, particularly Paul, regarding the present validity of the tithe can be explained only on the ground that **the dispensation of grace has no more place for a law of tithing than it has for a law on circumcision**” (HARRISON, Everett F., BROMILEY, Geoffrey W., HENRY, Carl F. Henry, editors. *Wycliffe Dictionary of Theology*, Orig. *Baker's Dictionary*, 1960 (Peabody: Hendrickson, 1999), s.v. “tithe.” APUD KELLY, 2007, p. 173).

John Owen, um puritano e grande teólogo inglês, escreveu (colchetes e negritos são meus):

“... não é um apelo seguro para muitos insistirem nisso [o apelo], de que os dízimos são devidos e divinos, como eles dizem,— isto é, mediante a vinculação da lei de Deus,— agora sob o evangelho. . . . **A lei exata de dizimar não está confirmada no evangelho** . . . é impossível que qualquer uma determinada regra seja prescrita a todas as pessoas”.³⁹ O texto original diz: “... it is no safe plea for many to insist on, that tithes are due and divine, as they speak,- that is, by a binding law of God,- now under the gospel. . . . **The**

³⁶ Minha tradução.

³⁷ Minha tradução.

³⁸ Minha tradução.

³⁹ Minha tradução.

precise law of tithing is not confirmed in the gospel . . . it is impossible any one certain rule should be prescribed unto all persons” (*Works*, vol. 21, pp. 324, 325).⁴⁰

B. B. Warfield (1851-1921), um grande teólogo reformado, escreveu (negritos, colchetes e itálicos são meus):

“O Dr. Witherow mui admiravelmente diz com palavras que fariam-nos bem a ponderar: ‘Quando nos é dito por parte de cétricos que estamos obrigados, pela Bíblia, a pagar dízimos, a executar o idólatra e blasfemador, a matar o transgressor-do-*Sabbath* e a bruxa, a nossa resposta é que o decreto apostólico liberta completamente dessas e todas as outras peculiaridades da economia judaica antiga. Essas [peculiaridades] não são nomes dentre as exceções, e portanto, **não são de força vinculante nos crentes gentílicos** (p. 193)”.⁴¹ Em inglês: “Dr Witherow most admirably says in words which it would do us good to ponder: ‘When told by sceptics that we are bound by the Bible to pay tithes, to execute the idolater and blasphemer, to put the Sabbath-breaker and witch to death, our answer is that the apostolic decree sets entirely free from these and all other peculiarities of the old Jewish economy. They are not names among the exceptions, and therefore **are of no bidding force upon the Gentile believers** (p.193)” (Benjamin Breckinridge Warfield, *The Presbyterian Review*, vol. 10, p. 332; 1888).

Charles Haddon Spurgeon (1834-1892), teólogo e pastor batista reformado, escreveu (colchetes e negritos são meus):

“Mas **você não está sob um sistema semelhante aquele pelo qual os judeus eram obrigados a pagar dízimos aos sacerdotes**. Se houvesse qualquer regra **como tal** no Evangelho, isso destruiria a beleza do dadivar espontâneo e removeria todo florescimento do fruto da sua liberalidade! Não existe lei para me dizer o que devo dar ao meu pai no aniversário dele. Não há regra estabelecida em qualquer livro para decidir qual presente um marido deve dar a sua esposa, nem qual símbolo de afeição deveríamos conceder aos outros os quais amamos. Não, o presente deve ser um [presente] gratuito, ou esse [presente] tem perdido toda a sua doçura”.⁴² Em inglês: “But **you are not under a system similar to that by which the Jews were obliged to pay tithes to the priests**. If there were any **such** rule laid down in the Gospel, it would destroy the beauty of spontaneous giving and take away all the bloom from the fruit of your liberality! There is no law to tell me what I should give my father on his birthday. There is no rule laid down in any law book to decide what present a husband should give to his wife, nor what token of affection we should bestow upon others whom we love. No, the gift must be a free one, or it has lost all its sweetness” (*Christ’s Poverty, Our Riches*. Sermão 2716. April 18, 1880).⁴³

⁴⁰ “*The New Testament Tithes?*”. Disponível em: <<http://thirdmill.org/answers/answer.asp/file/43275>>. ThirdMill é um ministério cristão reformado.

⁴¹ Minha tradução.

⁴² Minha tradução.

⁴³ Disponível em: <<http://www.spurgeongems.org/vols46-48/chs2716.pdf>>.

David Croteau afirma que:

“Os proponentes dos dízimos normalmente fracassam em reconhecer que dizimar é uma parte integral do sistema sacrificial veterotestamentário que tem sido, de uma vez por todas, realizada em Cristo. Hebreus, Rom. 10:4, e Mateus 5:17-20 todos apontam para essa realidade. Isto pode ser a melhor razão pela qual o dizimar não é ordenado na era do novo pacto: foi cumprido em Cristo”.⁴⁴ Em inglês: “Tithing proponents typically fail to recognize that tithing is an integral part of the Old Testament sacrificial system that has been once and for all fulfilled in Christ. Hebrews, Rom 10:4, and Matthew 5: 17-20 all point to this reality. This may be the best reason why tithing is not commanded in the new covenant era: it was fulfilled in Christ” (*A Biblical and Theological Analysis of Tithing*, 2005, p. 270).⁴⁵

John Bunyan (1628-1688), puritano e autor do livro *O Peregrino*, escreveu:

“... esse pagar dos dízimos era cerimonial, o qual **veio e foi-se** com o sacerdócio típico”.⁴⁶ Em inglês: “... this paying of tithes was ceremonial, such as **came in and went out** with the typical priesthood” (*The Works of John Bunyan*, 1861, p. 224).⁴⁷

Martinho Lutero (1483-1546) escreveu (colchetes não são meus; negritos são meus):

“Mas os outros mandamentos de Moisés, os que não são [implantados em todos os homens] por natureza, os gentios não guardam. **Nem esses** pertencem aos gentios, **tal como o dízimo...**”.⁴⁸ Em inglês: “But the other commandments of Moses, which are not [implanted in all men] by nature, the Gentiles do not hold. **Nor do these** pertain to the Gentiles, **such as the tithe**” (*How Christians Should Regard Moses*; Agosto 27, 1525).⁴⁹

Franz August Otto Pieper, um teólogo luterano, escreveu (negritos e colchetes são meus):

“Nós professores luteranos deploramos e reprovamos, como pecado, o fato inegável que os cristãos neotestamentários fazem uso de sua libertação do dízimo veterotestamentário para desculpar a sua indolência quanto ao contribuir para os propósitos da Igreja, particularmente para missões. Ademais, Lutero reprovou esse pecado. Mas sabemos também que a Igreja Cristã nunca ordena onde a Escritura não ordena. **A obrigação de pagar o dízimo tem sido abolido no Novo Testamento.** Enquanto a Escritura do Novo Testamento inculca essa obrigação de dar generosa e incansável, **a mesma [a Escritura do Novo Testamento] deixa a quantidade exata e os detalhes das contribuições ao discernimento e liberdade cristãos**”. Em inglês: “We Lutheran professors deplore and reprove as sin the undeniable fact that New Testament Christians make use of their deliverance from the Old Testament tithe to excuse their indolence in contributing for the purposes of the Church, particularly for missions. Also Luther reproved

⁴⁴ Minha tradução.

⁴⁵ Minha tradução.

⁴⁶ Minha tradução.

⁴⁷ Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?id=UFsJAAAAQAAJ&pg=PA224&redir_esc=y#v=snippet&q=paying%20of%20tithes&f=false>.

⁴⁸ Minha tradução

⁴⁹ Disponível em: <http://www.martinluthersermons.com/Luther_How_Christians_Moses.pdf>, página 7.

this sin. But we also know that the Christian Church never commands where Scripture does not command. **The obligation to pay the tithe has been abolished in the New Testament.** While the New Testament Scripture inculcates that obligation of generous and untiring giving, **it leaves the exact amount and the details of the contributions to Christian insight and freedom**" (PIEPER, Francis. *Christian Dogmatics*, vol. 3, tradução de Walter W. F. Albrecht. St. Louis: Concordia, 1953, p. 50).

Matthew Henry (1662-1714), teólogo, pastor e comentarista reformado, escreveu (negritos e colchetes são meus):

"A décima [parte] é uma proporção muito **adequada** a ser devotada a Deus e empregada para Ele, no entanto, conforme as circunstâncias variam, **a décima [parte] pode ser mais ou menos**, ao passo que Deus nos prospera...".⁵⁰ Em inglês: "The tenth is a very **fit** proportion to be devoted to God and employed for him, though, as circumstances vary, **it may be more or less**, as God prospers us" (*Matthew Henry's Commentary on the Whole Bible*. Gênesis 28, versos 16-22).⁵¹

Russell Earl Kelly, teólogo batista, escreveu:

"Este livro apoia plenamente tal dadiar como uma oferta-voluntária e uma resposta de fé do coração motivado por amor e pelo Espírito Santo. Entretanto, o autor está igualmente convencido de que pregar um dez por cento obrigatório (o chamado dízimo) da renda bruta, independentemente das circunstâncias, não tem base bíblica e causa mais danos do que bem ao corpo de Cristo".⁵² Em inglês: "This book fully supports such giving as a freewill-offering and a faith response from the heart motivated by love and the Holy Spirit. However, the author is equally convinced that preaching a mandatory ten percent (so-called tithe) of gross income, regardless of circumstances, is unscriptural and causes more harm than good to the body of Christ" (KELLY, 2007, p. 1).

John MacArthur Jr. afirma que "... os cristãos não estão sob obrigação de dar uma quantia específica à obra do seu Pai celestial. Em nenhuma de suas formas o dízimo ou quaisquer outros impostos do Velho Testamento aplicam-se aos cristãos" (*Commentary on the Book of Romans 9-16*. Moody Bible Institute, p. 233).

O teólogo e pastor John MacArthur Jr. explica isso, também, em seu artigo intitulado "*Deus requer que eu dê o dízimo de tudo quanto ganho?*", disponível no sítio Monergismo de teologia reformada: <http://www.monergismo.com/textos/dizimos_ofertas/dizimo_mac.htm>.

James Montgomery Boice, teólogo e pastor presbiteriano, escreveu que (negritos são meus):

"Às vezes nos períodos de perguntas-e-respostas sou perguntado se cristãos nos dias de hoje são obrigados a dizimar. Suspeito que o perguntante queira saber quão pouco ele deve contribuir às causas cristãs e quanto ele pode guardar para si mesmo. Respondo com o que creio ser um declaração adequada do caso, isto é, **que o dízimo era uma regulação veterotestamentária concebida para o suporte de uma classe particular**

⁵⁰ Minha tradução.

⁵¹ Disponível em: <<http://www.biblestudytools.com/commentaries/matthew-henry-complete/genesis/28.html>>.

⁵² Minha tradução.

de pessoas. O dízimo não foi transferido para o Novo Testamento. Em nenhum lugar no Novo Testamento os crentes são instruídos a darem um décimo específico ou qualquer outra proporção de sua renda aos projetos cristãos”.⁵³ Em inglês: “Sometimes in question-and-answer periods I am asked whether Christians today are obliged to tithe. I suspect the questioner wants to know how little he must give to Christian causes and how much he can keep for himself. I reply with what I believe to be a proper statement of the case, namely, **that the tithe was an Old Testament regulation designed for the support of a particular class of people. It was not carried over into the New Testament. Nowhere in the New Testament are believers instructed to give a specific tenth or any other proportion of their income to Christian projects**” (BOICE, James Montgomery. *The Minor Prophets: Two Volumes Complete in One Edition* (Grand Rapids: Kregel, 1986), vol 2, p. 255).

Ulrico Zwíglío (ou Zwinglio) foi um dos principais líderes da Reforma Protestante. Earle Cairns relata que (negritos são meus): “Zwinglio levantou a primeira bandeira da Reforma quando declarou que **os dízimos pagos pelos fiéis não eram exigência divina**, sendo, pois, o seu pagamento uma questão de **voluntariedade**. Isto abalou as bases financeiras do sistema romano” (CAIRNS, Earle E. *A Reforma na Suíça*. 2ed. São Paulo: Vida Nova, 1995, p. 245)

The 1599 Geneva Study Bible⁵⁴ [A Bíblia de Estudo de Genebra de 1599], em inglês, contém uma nota de rodapé em Hebreus 7:18 que não existe na versão em português da Bíblia de Estudo de Genebra. Primeiro, vejamos o versículo em inglês como consta na 1599 Geneva Study Bible: “**18** ¹For the ²commandment that went afore, is disannulled, because of the weakness thereof, and unprofitableness”. Segundo, vejamos a nota de rodapé desse versículo:

“**7:18** ¹ Again, that no man might object that the last Priesthood was added to make a perfect one, by the coupling of them both together, he proveth that the first was abrogated by the latter as unprofitable, and that by the nature of them both. For how could those corporal and transitory things sanctify us, either of themselves, or being joined with another?

² The ceremonial law”.

Segue-se minha tradução desta nota de rodapé, pois a Bíblia de Estudo de Genebra, na edição brasileira, não a traduziu (colchetes são meus):

“**7:18** ¹ De novo, para que nenhum homem possa objetar que o último Sacerdócio foi acrescentado para fazer um [sacerdócio] perfeito, pelo acoplamento de ambos deles juntos, ele [o escritor de Hebreus] prova que o primeiro foi abrogado pelo último como sendo inútil, e isso por meio da natureza delas ambas. Pois como poderia aquelas coisas corpóreas e transitórias nos santificar, seja de si mesmas, ou sendo juntadas com outras?

² A lei cerimonial.”.

Hebreus 7:18, na edição brasileira, diz: “Portanto, por um lado, se revoga a anterior ordenança, por causa de sua fraqueza e inutilidade”. A “anterior ordenança”, de acordo com a nota de rodapé da

⁵³ Minha tradução.

⁵⁴ A 1599 Geneva Study Bible está disponível no seguinte sítio de teologia reformada: <<http://www.apuritansmind.com/wp-content/uploads/PDF/GenevaBiblePatriotEdition.pdf>>. Esta citação encontra-se na p. 1266.

edição de 1599 da *Geneva Study Bible*, é a lei cerimonial. Uma tradução mais precisamente feita com base na *Geneva Study Bible* de 1599 seria: “Pois o mandamento anterior é anulado por causa de sua fraqueza e inutilidade”.

João Calvino também manifestou-se sobre esse assunto. Veja a análise do presbítero Túlio Cesar Costa Leite, da Igreja Reformada Presbiteriana de Maricá, em seu artigo intitulado “O *Dízimo*”, disponível no sítio Monergismo de teologia reformada: <http://www.monergismo.com/textos/dizimos_ofertas/o-dizimo_tulio.pdf>.

“A menos que vocês provem para mim pela Escritura e pela razão que eu estou enganado, eu não posso e não me retratarei. Minha consciência é cativa à Palavra de Deus. Ir contra a minha consciência não é nem correto nem seguro. Aqui permaneço eu. Não há nada mais que eu possa fazer. Que Deus me ajude. Amém.” - Martinho Lutero

Bibliografia

ANDERSON, Brian. O dízimo do Velho Testamento, versus o dadivar do Novo Testamento. Disponível em: <<http://solascriptura-tt.org/VidaDosCrentes/ComRiquezas/DizimoVT-X-DadivarNT-Anderson.htm>>. Acesso em: Julho de 2011.

EASTON, Matthew George. "Entry for Tithe". "Easton's Bible Dictionary".

"Entry for 'Tithe'". Dictionary of Words from the King James Bible. . New York, N.Y., 1999.

GORDON, T. David. The Tithe in Biblical-theological Perspective. Disponível em: <www.tdgordon.net/theology/tithe.doc>. Esse autor é presbiteriano.

DUGUID, Ian M.; HUGHES, R. Kent (Editor geral). *Numbers: God's presence in the wilderness*. Crossway Books: Wheaton, Illinois, 2006.

KELLY, Russell. Should the church teach tithing?: A theologians conclusion about a taboo doctrine. Lincoln: iUniverse, Inc., 2007, 288p. [Está disponível legalmente e gratuitamente no sítio desse autor: <<http://www.truthforfree.com/files/PDF/REK-Tithing3.pdf>>.]

NAVE, Orville J. "Entry for 'Tithes'". "Nave's Topical Bible". . 1896.

ORR, James, M.A., D.D. General Editor. "Entry for 'TITHE'". "International Standard Bible Encyclopedia". 1915.

SMITH, William, Dr. "Entry for 'Tithe or tenth,'". "Smith's Bible Dictionary". . 1901.

WALTKE, Bruce K.; HARRIS, R. Laird (org.); ARCHER JR., Gleason L. Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento. São Paulo: Vida Nova, 1998, p. 1182. Tradução: Márcio Loureiro Redondo, Luiz Alberto T. Sayão, e Carlos Osvaldo C. Pinto.

Leitura complementar

CROTEAU, David. You Mean I Don't Have to Tithe? A Deconstruction of Tithing and a Reconstruction of Post-Tithe Giving. Pickwick Publications, 2010, 396p. [mais completa obra sobre este tema que encontrei; ele é protestante, mas não reformado].

LEITE, Túlio Cesar Costa. O dízimo. Disponível em: <http://www.monergismo.com/textos/dizimos_ofertas/o-dizimo_tulio.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2016. Esse autor é presbiteriano.

PECK, Thomas E. *The Moral Obligation of the Tithe*. In: The Miscellanies of Thomas E. Peck. Richmond: Presbyterian Committee of Publication, 1895. vol. 1, pp. 146-57. Disponível em: <<https://archive.org/details/miscellaniesofre01peck>>. Acesso em: 10 ago. 2016. Esse autor é presbiteriano. *The Moral Obligation of the Tithe* também pode ser acessado aqui: <<http://www.newhopefairfax.org/files/Peck%20on%20Tithe.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2016.

PETERSON, Jack J. "Tithing No!", In: The Presbyterian Guardian. vol. 47, Nº 9, outubro, 1978, p. 8-9. Disponível em: <http://www.opc.org/cfh/guardian/Volume_47/1978-10.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2016. [O Rev. Jack é pastor da *Bethel Orthodox Presbyterian Church*, Carson, North Dakota].

The 1599 Geneva Study Bible: Patriot's Edition. White Hall: Tolle Lege Press, 2010. Disponível em: <<http://www.apuritansmind.com/wp-content/uploads/PDF/GenevaBiblePatriotEdition.pdf>>.

Meus outros artigos e traduções

Para baixa-los, deve-se cadastrar gratuitamente no Scribd.com.

Artigos

CAZÉ, Nathan. Arrebatamento Parcial e Punição Dispensacional (COMPILAÇÃO). Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/260950164/COMPILACAO-Arrebatamento-Parcial-e-Punicao-Dispensacional-Walvoord-Pentecost-Ryrie-Nathan-Caze>>. Em inglês: <<https://pt.scribd.com/doc/262114578/Partial-Rapture-and-Dispensational-Punishment-Nathan-Caze>>.

CAZÉ, Nathan. Dispensacionalismo à Luz da Bíblia: Israel e a Igreja. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/294375275/Dispensacionalismo-a-Luz-Da-Biblia-Israel-e-a-Igreja-v-1-3-2>>.

CAZÉ, Nathan. Os dizimos em Israel e Ofertas no Novo Testamento. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/117401643/Os-dizimos-em-Israel-e-Ofertas-no-Novo-Testamento>>.

CAZÉ, Nathan. Reavaliando o endurecimento do coração de Faraó. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/195676009/Reavaliando-o-endurecimento-do-coracao-de-Farao>>.

CAZÉ, Nathan. Uma resposta à predestinação segundo o Lourenço Gonzalez. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/117067133/Uma-resposta-a-predestinacao-segundo-o-Lourenco-Gonzalez>>. [Refuto a interpretação arminiana da predestinação como defendida pelo Lourenço].

Traduções

MAURO, Philip. O Evangelho do Reino. 2ª ed. 2017. 120 p. Tradução: Nathan Cazé. Disponível em: <monoergon.wordpress.com>.

2 Coríntios 5:14-15 Tradução do Comentário Baker. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/156413424/2-Corintios-5-14-15-Traducao-do-Comentario-Baker>>. Tradução: Nathan Cazé.

GUNN, Grover. Dispensacionalismo: Uma Crítica Abreviada - Grover Gunn. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/319557143/Dispensacionalismo-Uma-Critica-Abreviada-Grover-Gunn-Portugues-Traducao-Nathan-Caze>>. Tradução: Nathan Cazé.

SLICK, Matt. Existem Absolutos ou tudo é relativo? - Matt Slick. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/122241569/Existem-Absolutos-ou-tudo-e-relativo-Matt-Slick>>. Tradução: Nathan Cazé.

Livre Arbítrio vs. Livre Agência. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/221911469/Livre-Arbitrio-vs-Livre-Agencia>>. Tradução: Nathan Cazé.

HENDRYX, John. Falácias lógicas bíblicas dos Sinergistas. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/156295484/Falacias-logicas-biblicas-dos-Sinergistas>>. Tradução: Nathan Cazé.

SLICK, Matt. O que é Relativismo? - Matt Slick. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/122241128/O-que-e-Relativismo-Matt-Slick>>. Tradução: Nathan Cazé.

SLICK, Matt. Refutando o Relativismo - Matt Slick. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/121726190/Refutando-o-Relativismo-Matt-Slick>>. Tradução: Nathan Cazé.

RYLE, J.C. Religião Evangélica extraído de Knots United - J.C. Ryle. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/121723085/Religiao-Evangelica-extraido-de-Knots-United-J-C-Ryle>>. Trad. Nathan Cazé.

RYLE, J.C. Você está lutando? J.C. Ryle. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/137256511/Voce-esta-lutando-J-C-Ryle-traducao>>. Tradução: Nathan Cazé.

Várias outras traduções disponíveis no NAPEC: <<https://monoergon.wordpress.com/2013/12/12/traducoes-de-artigos-do-str-que-estao-disponiveis-no-napec/>>. Tradução: Nathan Cazé.